

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DOMINGOS SEQUEIRA



PROJETO EDUCATIVO 2014 - 2017

Escola Secundária de Domingos Sequeira / Escola Básica José Saraiva – 2º e 3º ciclo / Escolas Básicas - 1º ciclo: Andreus, Azoia, Cortes, Cruz da Areia, Parceiros, Pernelhas, Reixida, Telheiro / Jardins de Infância – Pré-escolar: Azoia, Barreira, Cruz da Areia, Cortes, Parceiros, Pernelhas, Reixida, Telheiro

Leiria

Índice

I.	INTRODUÇÃO	5
II.	METODOLOGIA	6
III.	VISÃO, MISSÃO E LEMA	7
IV.	PRINCÍPIOS E VALORES ORIENTADORES	7
V.	OBJETIVOS.....	8
VI.	ORGANOGRAMA.....	8
VII.	AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DOMINGOS SEQUEIRA	10
A.	ORIGENS	10
B.	ESCOLAS.....	11
	* PRÉ-ESCOLAR.....	11
	* 1º CICLO - ESCOLAS BÁSICAS (EB1)	13
	* 2.º E 3.º CICLOS - ESCOLA BÁSICA JOSÉ SARAIVA.....	15
	* SECUNDÁRIO - ESCOLA SECUNDÁRIA DOMINGOS SEQUEIRA	16
	O PATRONO.....	17
	DIRETORES/PRESIDENTES	18
C.	RECURSOS HUMANOS.....	19
D.	OFERTA FORMATIVA	19
	* EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	19
	* ENSINO BÁSICO	19
	* ENSINO SECUNDÁRIO.....	20
	CURSOS CIENTIFICO HUMANÍSTICOS.....	20
	CURSOS PROFISSIONAIS.....	20
VIII.	PLANO DE AÇÃO – METAS, OBJETIVOS E AÇÕES A DESENVOLVER	21
A.	CONSTRUIR A IDENTIDADE DO AGRUPAMENTO	21
B.	INTENSIFICAR A QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS PROMOVENDO O SUCESSO EDUCATIVO	22
	* METAS QUANTITATIVAS - SUCESSO	23
C.	PROMOVER MELHORIAS EM TERMOS ORGANIZACIONAIS E RELACIONAIS, NUMA LÓGICA DE RIGOR E EXIGÊNCIA	24
D.	REFORÇAR AS RELAÇÕES COM A COMUNIDADE	24
IX.	BOAS PRÁTICAS/ÁREAS A MELHORAR.....	25
A.	CONSTRANGIMENTOS a considerar no Agrupamento que poderão limitar/impedir o cumprimento dos objetivos:.....	28

B. OPORTUNIDADES que o Agrupamento deve aproveitar e que poderão favorecer o cumprimento dos objetivos:.....	28
X. PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO.....	29
A. PROJETOS	29
B. SETORES/ÁREAS FUNDAMENTAIS QUE ASSEGURAM A PARTICIPAÇÃO, OBSERVAÇÃO E APOIO DAS ATIVIDADES ESCOLARES.....	29
* APOIO EDUCATIVO E SALA DE ESTUDO.....	29
TUTORIAS	30
* EDUCAÇÃO ESPECIAL.....	30
* OBSERVATORIO DA (IN)DISCIPLINA (OI).....	32
* SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO (SPO).....	32
* BIBLIOTECAS ESCOLARES/CENTROS DE RECURSOS EDUCATIVOS (BECRE).....	33
* PROJETO DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE/SAÚDE, AFETOS E SEXUALIDADE(S) - SAS.....	35
* AUTOAVALIAÇÃO	35
XI. ARTICULAÇÃO PEDAGÓGICA.....	36
A. ARTICULAÇÃO NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR.....	37
B. ARTICULAÇÃO NO 1.º CICLO.....	37
C. ARTICULAÇÃO ENTRE O 1.º CICLO E O 2.º CICLO	37
D. ARTICULAÇÃO ENTRE O 2.º E 3.º CICLO	38
E. ARTICULAÇÃO ENTRE O 3.º CICLO E O ENSINO SECUNDÁRIO	38
F. APLICAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E CUMPRIMENTO DOS PROGRAMAS E PLANIFICAÇÕES.....	38
G. PAPEL DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES/BECRE	38
H. COOPERAÇÃO NA COMUNIDADE EDUCATIVA.....	38
I. ORGANIZAÇÃO DE HORÁRIOS.....	39
XII. ARTICULAÇÃO COM A COMUNIDADE.....	39
XIII. AVALIAÇÃO E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO.....	40
A. AVALIAÇÃO SUMATIVA	40
* AVALIAÇÃO SUMATIVA INTERNA	40
* A AVALIAÇÃO SUMATIVA EXTERNA	41
B. CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO	41
* PRINCÍPIOS (do professor) NA AVALIAÇÃO DOS ALUNOS:.....	41
* PESOS NA AVALIAÇÃO DOS ALUNOS.....	42
ENSINO BÁSICO:.....	42
ENSINO SECUNDÁRIO:	43

* REGISTOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	43
NÍVEIS/VALORES E MENÇÃO QUALITATIVA	45
C. CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE AVALIAÇÃO.....	46
XIV. DESENVOLVIMENTO EXTRA CURRICULAR	46
A. EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	46
B. 1.º CICLO.....	46
C. 2.º E 3.º CICLOS/SECUNDÁRIO	47
XV. CONSTITUIÇÃO DE TURMAS	47
A. EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	47
B. 1.º CICLO.....	47
C. 2.º E 3.º CICLOS	48
D. SECUNDÁRIO	48
XVI. DISTRIBUIÇÃO DE SERVIÇO LETIVO.....	49
XVII. ELABORAÇÃO DE HORÁRIOS.....	49
XVIII. ATRIBUIÇÃO DE DIREÇÕES DE TURMA.....	49
XIX. VIGÊNCIA E AVALIAÇÃO	50
XX. CONCLUSÃO	50

I. INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo, expressão formal de autonomia do Agrupamento, visa dar a conhecer o Agrupamento de Escolas Domingos Sequeira (*trazendo a escola para o exterior*) e é referência em relação à coerência e unidade da ação educativa.

Configura-se como um documento de planificação estratégica para o triénio 2014/2017, tendo como finalidade apresentar e explicitar as linhas de orientação educativa do Agrupamento, de acordo com o Regime de Autonomia, Administração e Gestão, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 75/2008 de 22 de abril, alterado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, e o Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de julho de 2012, alterado pelo Decreto-Lei n.º 91/2013 de 10 de julho, sobre os princípios orientadores da autonomia, administração e gestão dos currículos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário.

Aí se refere o “projeto educativo” como um dos instrumentos do exercício da autonomia de todos os agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas, definindo-o como o “documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão (...), no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa.”

Pretende-se construir um projeto educativo em permanente interação com a comunidade que serve, explicitando-o de forma objetiva, pela primeira vez, nos termos da Lei, neste ano letivo de 2014/2015, para o período de vigência de 3 anos, de 2014/2017.

Partindo de uma caracterização do Agrupamento, identifica as boas práticas e as áreas a melhorar, nos vários domínios, propõe linhas gerais de atuação e define os grandes objetivos e as metas a atingir. Os ajustamentos necessários à sua concretização serão feitos anualmente através do Plano Anual de Atividades e de outros documentos estruturantes.

As linhas gerais de atuação assentam na ambição de “ir mais além na construção do futuro”, para assegurar a construção de alicerces sólidos na formação dos jovens e, por isso, procura promover uma Escola construtora *de um saber ser* virado para a cidadania responsável, para a diversidade e a identidade, para a mudança e para o sucesso educativo.

A sua estrutura é suficientemente flexível para permitir ajustamentos anuais a imperativos de natureza legal, à atualização da base estatística e às mudanças ao nível social, cultural e organizacional, encontrando-se, assim, em construção e avaliação permanentes. O seu sucesso depende do envolvimento de toda a Comunidade Educativa, que dele se deve apropriar, para que seja possível a sua operacionalização.

O seu conteúdo exprime os eixos estratégicos de intervenção que visam:

1. Construir a identidade do Agrupamento;
2. Intensificar a qualidade das aprendizagens promovendo o sucesso educativo;
3. Promover melhorias em termos organizacionais e relacionais, numa lógica de rigor e exigência;
4. Reforçar as relações com a comunidade.

II. METODOLOGIA

O Projeto Educativo surge da análise da base de dados do Agrupamento e de um conjunto de instrumentos orientadores, pedagógicos e dinâmicos, concebidos com o objetivo de perceber como a escola é, como está organizada e em que aspetos pode melhorar.

Na base da sua conceção, estiveram os anteriores Projetos Educativos do Agrupamento José Saraiva e da Escola Secundária de Domingos Sequeira e outros documentos internos, os relatórios associados aos processos de autoavaliação e avaliação externa (que implicaram também os diferentes parceiros da comunidade, professores, pais, Encarregados de Educação, alunos e funcionários), o Plano de Ação do Diretor, de março de 2014, e a Carta de Missão de 16 de junho de 2014, para o mandato 2014/2018. Teve ainda como referência os documentos orientadores do Ministério da Educação e as estatísticas relativas aos resultados escolares internos e externos da DGEEC (Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência) e do Júri Nacional de Exames.

Como é um documento que apresenta, pela primeira vez, a orientação educativa do Agrupamento de Escolas Domingos Sequeira, verificaram-se algumas dificuldades, na sua elaboração, inerentes a um novo processo de recolha da informação e/ou dados, à necessidade de uniformização dos critérios de apresentação das informações e/ou dados, à dispersão da informação por vários estabelecimentos de ensino, à necessidade de atender às especificidades de cada escola e fazer toda uma articulação global com as prioridades definidas.

Devido à constituição recente do Agrupamento de escolas, os dados mais relevantes, relativos a aspetos de funcionamento, eficácia dos serviços especializados de apoio, consecução de projetos, relações entre as diferentes estruturas pedagógicas e resultados escolares, irão sendo monitorizados e será apresentada a sua evolução durante o período de vigência do Projeto Educativo.

Em relação à sua organização, o Projeto Educativo apresenta uma caracterização das escolas do Agrupamento, identifica os valores e missão inerentes, as boas práticas/pontos fortes e as áreas a melhorar/pontos fracos nos vários domínios, e os constrangimentos e oportunidades a considerar.

Propõe linhas gerais de atuação que possam ultrapassar os problemas detetados, apresenta projetos potenciadores do sucesso educativo, caracteriza os setores/áreas fundamentais que asseguram a participação, observação e apoio das atividades escolares e de cuja eficácia depende parte do plano de ação a desenvolver, e define os grandes objetivos a atingir, estabelecendo metas que visem o sucesso de todos os seus atores.

Apresenta a articulação entre as diversas estruturas que colaboram com o Conselho Pedagógico e com a Direção no sentido de assegurar o acompanhamento eficaz do percurso escolar dos alunos, na perspetiva da promoção da qualidade educativa e do desenvolvimento curricular. Aborda os aspetos e critérios a considerar na avaliação, os critérios em diferentes áreas como constituição de turmas, a distribuição de serviço letivo, a elaboração de horários, a atribuição dos cargos de direção de turma, e faz ainda referência ao período de vigência e avaliação do projeto educativo.

III. VISÃO, MISSÃO E LEMA

O Agrupamento de Escolas Domingos Sequeira tem a ambição/**VISÃO** de se constituir como uma identidade própria e uma referência, pela qualidade da sua intervenção no desenvolvimento da comunidade onde se insere.

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Domingos Sequeira evidencia:

- 1) A aposta em iniciativas que sejam referenciadoras e fortaleçam a aproximação entre todos os elementos da comunidade que integra e/ou onde se insere;
- 2) Estratégias para a melhoria dos resultados escolares, complementadas por projetos que visam contribuir para um reforço na qualidade das aprendizagens;
- 3) A autorregulação e a implementação de um plano de melhoria contínua que vise a qualidade do ensino e dos serviços prestados;
- 4) A abertura à comunidade e o seu envolvimento nas atividades escolares.

Assume por **MISSÃO** o desenvolvimento de uma escola pública de qualidade, assente numa cultura de eficiência e eficácia aos níveis organizacional, administrativo e pedagógico, que respeita as diferenças e a diversidade do meio escolar, uma escola inclusiva, incentivadora do mérito e da competência e da formação integral dos seus alunos, nos valores da Cultura, do Humanismo e da Educação para a Cidadania, capacitando-os a “ir mais além na construção do futuro”.

O **LEMA IR MAIS ALÉM NA CONSTRUÇÃO DO FUTURO** visa dar corpo ao conjunto de tarefas necessárias para a construção de um agrupamento de escolas que permita gerar condições de crescimento integral a todos os jovens que a frequentam, bem como oportunidades de desenvolvimento e valorização profissional para todos, independentemente da função desempenhada.

IV. PRINCÍPIOS E VALORES ORIENTADORES

Este Projeto Educativo é norteado pelos valores de Cultura, do Humanismo e da Educação para a Cidadania, Disciplina, Autonomia e Esforço, e defende como princípios orientadores os que se apresentam:

- . Reconhecimento da comunidade como um parceiro estratégico, aprofundando a cooperação entre a escola e comunidade;
- . Exercício de uma liderança promotora da qualidade do ensino;
- . Promoção da cidadania e participação ativa;
- . Inovação pedagógica e tecnológica;
- . Criação de um ambiente favorável ao ensino-aprendizagem, que valorize o esforço e empenho;
- . Diversidade da oferta formativa;

. Promoção de uma cultura de autorregulação/avaliação.

V. OBJETIVOS

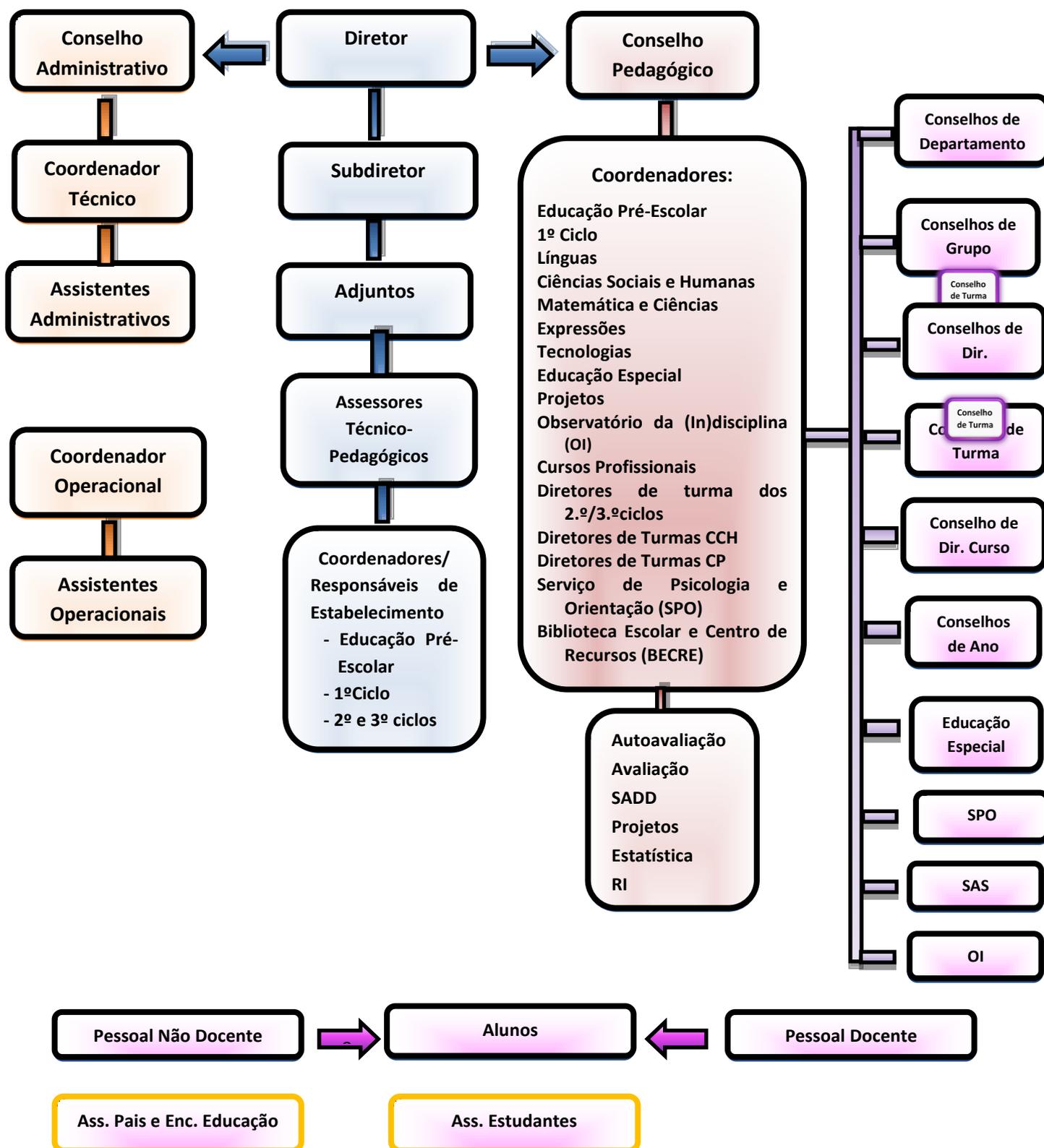
- . Promover o sucesso educativo e a prevenção do abandono escolar;
- . Reconhecer a importância da inovação pedagógica e tecnológica enquanto catalisadora de aprendizagens e conhecimento;
- . Valorizar o conhecimento e a aprendizagem;
- . Fomentar a educação para a saúde, através da adoção de comportamentos saudáveis promotores de bem-estar físico, emocional e social;
- . Promover os valores da disciplina, respeito mútuo, tolerância, autonomia e esforço como elementos essenciais na construção do conhecimento;
- . Valorizar a justiça e equidade;
- . Incentivar a participação dos membros da comunidade educativa;
- . Fomentar o trabalho colaborativo e articulado, com partilha de informação, experiências e saberes.

VI. ORGANOGRAMA

Da estrutura organizacional e funcional do Agrupamento de Escolas Domingos Sequeira, destacam-se as estruturas de coordenação e supervisão pedagógica e os serviços técnico-pedagógicos, organizados como se apresenta:

Conselho Geral

Representantes dos docentes; Representantes dos não docentes; Representantes dos pais e encarregados de educação; Representantes dos alunos; Representantes da autarquia; Representantes da comunidade local



VII. AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DOMINGOS SEQUEIRA

A. ORIGENS

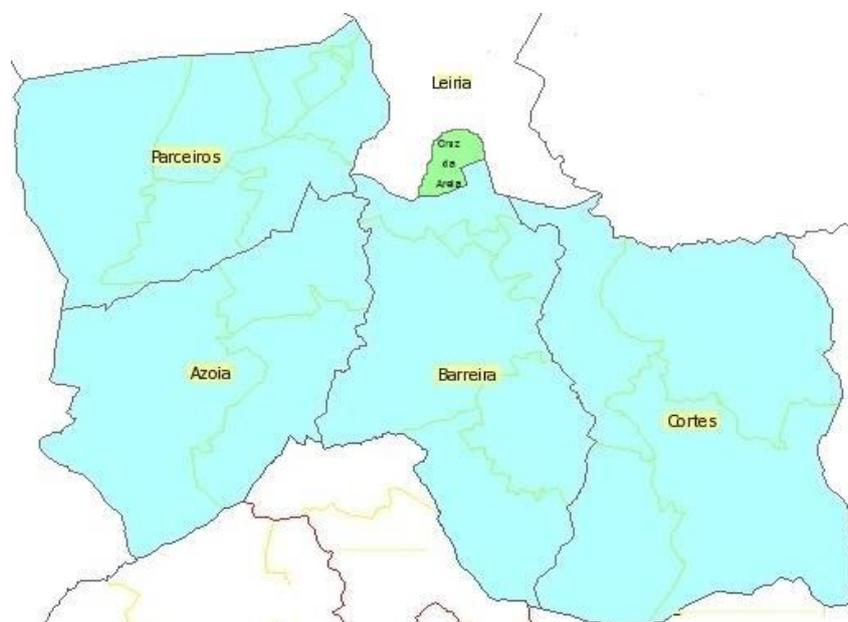
O Agrupamento de Escolas Domingos Sequeira constituiu-se, oficialmente, em 26 de abril de 2013 com a tomada de posse da Comissão Administrativa Provisória (CAP). Resultou da junção do, até então, Agrupamento de Escolas José Saraiva com a Escola Secundária de Domingos Sequeira, tornando-se esta a sua escola sede.

Em termos genéricos, o território educativo do Agrupamento abrange, para além da sede, a Escola Secundária de Domingos Sequeira, a Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos José Saraiva, a Escola Básica do 1.º ciclo com Jardim de Infância da Cruz da Areia, todas situadas na cidade de Leiria, e as escolas dos ensinos pré-escolar e 1.º ciclo, das localidades de Azoia, Barreira, Cortes e Parceiros, num total de 17 estabelecimentos de ensino (11 da união de freguesias de Leiria, Barreira, Cortes e Pousos e 6 da união de freguesias de Parceiros e Azoia).

No próximo ano 2015/2016 está prevista a abertura dos Centro Escolar de Barreira e Centro Escolar de Parceiros apresentados, respetivamente, nos dias 4 de fevereiro e 6 de março de 2015, que determinarão uma nova reorganização dos estabelecimentos ao nível do 1.º ciclo.

Ver <http://www.aedsequeira.com/>

ZONA DE INFLUÊNCIA DO ENSINO BÁSICO



Parceiros:

Bela Vista
Brogal
Casal d`Areia
Casal do Ralha
Casal Leitão
Cascaria

Azoia:

Alcogulhe
Azoia
Cabeças
Vale do Horto
Codiceira
Vale Gracioso

Barreira:

Andreus
Barreira
Carvalhinha
Casal da Cortiça
Casal Galego
Cumeira

Cortes:

Abadia
Amoreira
Cortes
Famalicão
Fontes
Mourões

Meia-Légua
Mouratos
Parceiros
Pernelhas
Quinta da Meia Légua
Quinta do Carrascal
Santa Clara
Vale Juncal

Lourais
Marvila
Mourã
Palheirinhos
Pinhal Verde
Quinta da Cortiça
Quinta do Retiro
Sobral
Telheiro

Ponte Cavaleiro
Reixida
Zambujo

Leiria – Cruz da Areia:

- Desde a rua Poeta José Marques da Cruz até à rotunda da Prisão Escola;
- Rua da Mala Posta (e convergentes) até à rotunda da Prisão Escola;
- Rua dos Romeiros (até à rotunda confluyente com Rua Me. Maria Clara do Menino Jesus)
- Rua Me. Maria Clara do Menino Jesus (até à rotunda confluyente com rua dos Romeiros)
- Rua Jaime Cabral Azevedo

ZONA DE INFLUÊNCIA DO ENSINO SECUNDÁRIO

Por não existir uma definição oficial da área de influência da Escola Secundária de Domingos Sequeira é, habitualmente, realizada uma reunião com todos os diretores das escolas do concelho, onde se estabelecem as respetivas zonas de influência de cada escola, contemplando as distâncias aos estabelecimentos de ensino.

B. ESCOLAS

* PRÉ-ESCOLAR

	<p>JI Azoia</p> <p>Localização: Urbanização Cruz S. Tomé - Azoia</p> <p>Tipologia: Edifício construído de raiz</p> <p>N.º salas - 2</p> <p>N.º Educadores - 2</p> <p>N.º alunos – 39</p> <p>Assistentes Operacionais - 2</p> <p>AAAF: tem 2 monitoras e funciona no salão polivalente.</p> <p>Contactos: jjazoia.leiria@gmail.com 244 872 083</p>
	<p>JI Barreira</p> <p>Localização: Barreira</p> <p>Tipologia: Anexo de Casa Solarenga</p> <p>N.º salas - 1</p> <p>N.º Educadores - 1</p> <p>N.º alunos - 19</p> <p>Assistentes Operacionais – 1</p>

Contactos: jibarreira.leiria@gmail.com 244 892 465	
	<p>JI Cortes</p> <p>Localização – Famalicão - Cortes</p> <p>Tipologia - Escola do 1º Ciclo</p> <p>N.º salas - 1</p> <p>N.º Educadores - 1</p> <p>N.º alunos - 20</p> <p>Assistentes Operacionais – 1</p>
Contactos: jicortes.leiria@gmail.com 244 892 463	
	<p>JI Parceiros</p> <p>Localização - Rua Largo da Escola - Parceiros</p> <p>Tipologia - Edifício construído de raiz</p> <p>N.º salas - 2</p> <p>N.º Educadores - 2</p> <p>N.º alunos - 43</p> <p>Assistentes Operacionais - 2</p> <p>AAAF – 3 funcionárias para o serviço de almoços e atividades de animação</p>
Contactos: jiparceiros.leiria@gmail.com 244 802 978	
	<p>JI Pernelhas</p> <p>Localização: localiza-se em Meia Léguas, na urbanização dos Camarinhos; pertence à localidade de Pernelhas, união de freguesias de Parceiros e Azoia.</p> <p>Tipologia: Edifício de raiz</p> <p>N.º salas - 2</p> <p>N.º Educadores – 2</p> <p>N.º alunos - 26</p> <p>Assistentes Operacionais – 1</p> <p>A.A.A.F. - Sala, refeitório e cozinha</p>
Contactos: jipernelhas.leiria@gmail.com 244 871 942	
	<p>JI Reixida</p> <p>Localização: Reixida; Cortes</p> <p>Tipologia: Edifício de raiz</p> <p>N.º salas - 2 (atividades e polivalente)</p> <p>N.º Educadores - 1</p>

N.º alunos - 17

Assistentes Operacionais – 1

Contactos: jireixida.leiria@gmail.com 244 891 990



Jl Telheiro

Localização - Telheiro

Tipologia – Edifício de raiz

N.º salas - 2

N.º Educadores - 2

N.º alunos - 47

Assistentes Operacionais – 2

Contactos: jitelheiro.leiria@gmail.com 244 814 838



Jl Cruz da Areia

Localização – Cruz d'Areia

Tipologia – Edifício de raiz

Está integrado num espaço comum a mais dois edifícios:

N.º salas - 3; mais 1 sala que funciona como biblioteca

e 1 sala para terapia da fala.

N.º Educadores - 3

N.º alunos - 55

Assistentes Operacionais – 3

Contactos: eb1jicruzareia@gmail.com 244 826 307

*** 1º CICLO - ESCOLAS BÁSICAS (EB1)**



EB1 de Andreus

Localização: Andreus, Barreira

Tipologia: Edifício construído de raiz

N.º salas - 2

N.º professores - 2

N.º alunos – 23, distribuídos por duas turmas (1.º/4.º anos e 2.º/3.º anos)

Não há Assistente Operacional; Existe uma POC.

Contactos: eb1andrus.leiria@gmail.com 244 891 568

	<p>EB1 de Cortes</p> <p>Localização: Cortes</p> <p>Tipologia: Edifício de raiz, anterior ao Plano dos Centenários.</p> <p>N.º salas - 2</p> <p>N.º Professores - 2</p> <p>N.º alunos – 39, distribuídos por duas turmas (3.º e 4.º anos de escolaridade).</p> <p>Assistentes Operacionais – 1</p> <p>Contactos: eb1cortes.leiria@gmail.com 244 892 428</p>
	<p>EB1 Azoia</p> <p>Localização - Azoia</p> <p>Tipologia - Edifício centenário, mas sujeito a várias obras de melhoramento e alteração.</p> <p>N.º salas - 4</p> <p>N.º Professores – 4 ensino regular</p> <p>N.º alunos – 81, dos 4 anos de escolaridade</p> <p>Assistentes Operacionais – 2</p> <p>Contactos: eb1azoia.leiria@gmail.com 244 872 111</p>
	<p>EB1 Parceiros</p> <p>Localização - Parceiros</p> <p>Tipologia - Edifício centenário construído de raiz</p> <p>N.º salas - 4</p> <p>N.º Professores – 4 ensino regular, 1 de apoio pedagógico</p> <p>N.º alunos – 93, dos 4 anos de escolaridade</p> <p>Assistentes Operacionais – 2</p> <p>Contactos: eb1parceiros.leiria@gmail.com 244 802 978</p>
	<p>EB1 Pernelhas</p> <p>Localização - Pernelhas</p> <p>Tipologia - Edifício centenário construído de raiz</p> <p>N.º salas - 2</p> <p>N.º Professores – 2</p> <p>N.º alunos – 93, dos 4 anos de escolaridade</p> <p>Assistentes Operacionais – 0; uma tarefaira POC</p> <p>Contactos: eb1pernelhas.leiria@gmail.com 244 872 274</p>

**EB1 Reixida**

Localização – Portelas, Reixida

Tipologia - Edifício centenário construído de raiz

N.º salas – 4; 2 turmas a funcionar

N.º Professores – 2

N.º alunos – 33, 1.º e 2.º anos de escolaridade

Assistentes Operacionais – 1

Contactos: eb1reixida@gmail.com 244 892 289**EB1 Telheiro**

Localização - Telheiro

Tipologia - Edifício construído de raiz

N.º salas - 2

N.º Professores – 2

N.º alunos – 48

Assistentes Operacionais – 1

Contactos: eb1telheiro.leiria@gmail.com 244 815 819**EB1 Cruz da Areia**

Localização: Cruz da Areia

Tipologia – Edifício construído de raiz

Nº salas - 4

Nº Professores – 8

N.º alunos – 156

Assistentes Operacionais – 3 e 3 POC

Contactos: eb1jicruzareia.leiria@gmail.com 244 826 307*** 2.º E 3.º CICLOS - ESCOLA BÁSICA JOSÉ SARAIVA**

Em 1968, o decreto N.º 48 572 de 9 de setembro, criou a Escola Preparatória de Leiria (Ciclo Preparatório) funcionando no antigo Liceu Rodrigues Lobo (sito na Rua Tenente Valadim).

Em 1970/71, a Escola Preparatória funcionou em dois edifícios: o antigo edifício do Liceu Rodrigues Lobo e o antigo Seminário Diocesano (Restaurado).

A Portaria N.º 907/83 de 1 de outubro de 1983 criou a Escola Preparatória N.º 2, que entrou em funcionamento a 1 de outubro de 1984, funcionando em 1983 como secção da Escola Preparatória de Leiria.

Com o Despacho N.º 155/SERE/92 a Escola Preparatória de Leiria N.º 2 passa a denominar-se Escola Preparatória de José Saraiva, de Leiria.

O patrono da Escola, Dr. José Saraiva, exerceu as funções de professor efetivo na Escola Industrial e Comercial de Leiria e no Liceu Nacional de Leiria. Foi também reitor deste último estabelecimento de ensino. Historiador e crítico de arte, foi um homem que deu muito da sua dedicação à cultura da cidade de Leiria.

Residiu em Leiria entre 1915 e 1932. Possuía a comenda de instrução pública e fez parte da Junta Nacional de Educação, onde apresentou vários pareceres sobre assuntos pedagógicos. Foi presidente da Liga dos Amigos do Castelo de Leiria, a ele se devendo a primeira planta topográfica e a primeira Monografia daquele monumento.

1998/99 foi o último ano letivo decorrido nas instalações escolares na Rua Tenente Valadim. Em setembro de 1999, houve a mudança das instalações da Escola para um novo edifício situado na Rua da Mala Posta, Cruz da Areia. A Escola, embora do 2.º ciclo, passou a lecionar o 3.º ciclo, ao abrigo do Despacho Conjunto N.º 590/99.

A escola fica situada na zona limítrofe da cidade de Leiria, denominada Cruz da Areia, que pertence à União de Freguesias Leiria, Barreira, Corte e Pouso e ao concelho de Leiria.

Em 22 de agosto de 2000, a Portaria N.º 647-B/2000 cria a Escola Básica dos 2. e 3.º Ciclos de José Saraiva de Leiria.

O AGRUPAMENTO DE ESCOLAS JOSÉ SARAIVA, constituído pela Escola Básica dos 2.º e 3.º ciclos José Saraiva e todas as Escolas Básicas e Jardins de Infância das freguesias de Azoia, Barreira, Cortes e Parceiros, foi constituído pelo despacho n.º 13313/03, de 13 de Junho e de acordo com o Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de Maio. A sede deste agrupamento vertical foi a Escola Básica dos 2.º e 3.º ciclos José Saraiva, situada na Cruz da Areia.

DIRETOR/PRESIDENTE

Alcino Marques Duarte foi de 1999 a 2003 presidente do Conselho Executivo da Escola José Saraiva, de 2003 a 2009 presidente do Conselho Executivo do Agrupamento de Escolas José Saraiva e de 2009 a 2013 diretor do Agrupamento de Escolas José Saraiva.

Contactos: coord.ejsaraiva@gmail.com 244 817 120

*** SECUNDÁRIO - ESCOLA SECUNDÁRIA DOMINGOS SEQUEIRA**



A Escola Secundária de Domingos Sequeira comemorou o seu primeiro centenário no ano letivo de 1987/88. Designada por Escola de Desenho Industrial, iniciou a sua atividade em 01/10/1888, numa casa da Rua da Saudade arrendada pela Câmara Municipal, tendo sido nomeado seu professor e diretor, João Ribeiro Cristiano da Silva.

Abriu as portas com 101 alunos: 95 na disciplina de

Desenho e 6 nas Oficinas. Até ao ano letivo de 1915/16, o número de disciplinas lecionadas na Escola não se alterou significativamente, havendo, no entanto, a salientar o prolongamento da duração dos cursos: dois anos para Desenho Elementar, três para Desenho Ornamental e quatro para Oficinas.

A grande novidade, nesse ano, foi a matrícula, em 24/12/1916, de 80 alunos no Curso Elementar de Comércio, com a duração de 3 anos e cujo currículo incluiu outras áreas/disciplinas: Língua Portuguesa, Aritmética e Geometria, Língua Francesa, Noções Gerais de Comércio, Escrituração e Cálculo Comercial, Geografia e História Pátria, Princípios de Física e Química, Elementos de História Natural e Caligrafia.

Em 1923/24, matricularam-se, pela primeira vez, alunos no Curso Industrial, com carácter oficial, que abrangia também o estudo de Desenho Elementar, Desenho Ornamental e Oficinas de Canteiro, Carpinteiro ou Lavoros Femininos, como opção.

Em simultâneo com a evolução dos currículos lecionados, verificaram-se alterações na designação da Escola entre o diploma legal que a criava e a Portaria de 1979 que fixou o nome atual:

Decreto de 13/06/1888 - Escola de Desenho Industrial Domingos Sequeira de Leiria;

Decreto de 9/10/1891 – Escola Industrial Elementar Domingos Sequeira de Leiria;

Decreto de 14/12/1897 – Escola Industrial Domingos Sequeira de Leiria;

Decreto-Lei N.º 5029 de 1/2/1918 – Escola de Artes e Ofícios Domingos Sequeira de Leiria;

Decreto-Lei N.º 8003 de 30/1/1922 – Escola de Canteiros e Lavoros Femininos Domingos Sequeira de Leiria;

Decreto-Lei N.º 37028 de 25/08/1948 – Escola Industrial e Comercial de Leiria;

Portaria N.º 608/79 de 22/11/1979 – Escola Secundária de Domingos Sequeira. Perdido o aspeto técnico-profissional, recuperou o seu patrono.

O PATRONO



Domingos António de Sequeira (1768-1837) nasceu em Belém a 10 de março de 1768 com o nome Domingos António do Espírito Santo. De origem modesta, foi educado na Casa Pia de Lisboa e, como obteve uma bolsa de estudos, frequentou o curso de Desenho e Figura na Aula Régia, tendo ganho vários prémios. Em 1785, tomou o apelido Sequeira do seu tio e padrinho, que usou no seu percurso artístico. Depois de terminar o curso, partiu para Roma onde estudou na Academia Portuguesa. Foi posteriormente admitido, como professor

na Academia de São Lucas, onde foi bastante apreciado, tendo ganho vários prémios concedidos pelas academias italianas. Regressou a Lisboa em 1795 onde passou a viver de forma intermitente.

Desenhador notável, a par de inúmeros projetos de arte, assumiu funções de pintor da corte em 1802 e codiretor da empreitada de pintura do Palácio da Ajuda. Em 1803, foi professor de Desenho e Pintura das princesas e, em 1806, foi diretor da aula de Desenho da Academia do Porto. Foi nomeado sócio fundador e presidente perpétuo do Ateneu das Belas-Artes, onde foi também professor de Pintura.

Viveu intensamente as convulsões políticas da época: foi, sucessivamente, partidário do exército de invasão francês, da aliança inglesa, da revolução liberal e da Carta Constitucional, exilando-se em França com a contra-revolução absolutista da Vila-Francada, onde expôs, no Salão do Louvre. Em 1826, com cerca de 60 anos, acabou por se fixar em Roma para fugir à inconstância do clima francês já que enfrentava problemas de saúde, onde se dedicou à pintura religiosa, tendo sido nomeado decano e conselheiro da Academia de S. Lucas. Em 1833, foi acometido por ataques apopléticos e deixou de pintar, tendo vivido mais quatro anos embora privado das faculdades mentais. Não teve, assim, percepção das distinções atribuídas pelo governo, que o nomeou comendador da Ordem de Cristo e diretor honorário da Academia de Belas Artes. Domingos Sequeira faleceu em Roma aos 69 anos de idade, sem rever Portugal, encontrando-se o seu túmulo na Igreja de Santo António dos Portugueses (igreja no centro de Roma que funciona como igreja nacional da comunidade visitante ou residente naquela cidade).

Mais reconhecido como pintor, foi também retratista, projetista, medalhista e gravador e foi um interessado pelas artes aplicadas e pelo desenho técnico e preciso. Trabalhou também na conceção artística, iconografia e direção da baixela em prata oferecida a Wellington, como agradecimento pela expulsão dos franceses, apresentou projetos para monumentos à Constituição, desenhou as primeiras notas do Banco de Portugal, de que foi acionista, figurinos dos ministros de Estado e diplomatas, medalhas comemorativas, etc.

Em termos estéticos, é considerado o pintor de transição do Neoclassicismo para o Romantismo. Foi um artista completo, com preocupações pedagógicas e pioneiro na criação de um regulamento sobre o método de aprendizagem para os alunos de pintura.

DIRETORES/PRESIDENTES

Entre junho de 1888 e setembro de 1974, a escola teve 9 Diretores, e entre outubro de 1974 e abril de 2013, teve 14 Presidentes e um diretor. Este último diretor, Joaquim Marques da Silva, assumiu também a presidência da Comissão Administrativa Provisória do Agrupamento de Escolas Domingos Sequeira constituída em 2013, tendo permanecido em exercício de funções entre abril de 2013 e maio de 2014. Com a constituição do Agrupamento de Escolas Domingos Sequeira, o seu primeiro diretor passou a ser Alcino Marques Duarte, a partir de junho de 2014, e encontra-se atualmente em exercício de funções.

Contactos: serv.admin.esds@gmail.com diretor.aeds@gmail.com 244 848 250

C. RECURSOS HUMANOS

O Agrupamento de Escolas Domingos Sequeira é, este ano letivo de 2014/2015, frequentado por 2744 alunos em regime diurno. O corpo docente é constituído por 272 professores, sendo 257 do quadro (94,5%) e 15 contratados, e o corpo não docente é constituído por 71 trabalhadores:

Docentes		Alunos		Trabalhadores	
Pré-escolar	19	Pré-escolar	265	Assistentes Técnicos	16
1.º ciclo	36	1.º ciclo	519	Assistentes Operacionais	50
Línguas	50	2.º ciclo/3.º ciclo	868	Terapeutas da fala	2
Matemática/Ciências	61	Secundário CCH	784	Terapeuta Ocupacional	1
Ciências Sociais e Humanas	36	Secundário C Profissionais	308	Psicólogas	2
Tecnologias	19	Total	2744	Total	71
Educação Especial	19				
Expressões	32				
Total	272				

D. OFERTA FORMATIVA

Existe a preocupação de adequar a oferta educativa/formativa às necessidades e potencialidades dos alunos, garantir a igualdade de oportunidades de aprendizagem e o sucesso escolar e responder às solicitações da comunidade envolvente. O Agrupamento de Escolas Domingos Sequeira dispõe de uma oferta formativa diversificada:

* EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Na educação pré-escolar, existem 14 grupos de jardim-de-infância.

* ENSINO BÁSICO

Ensino pré-escolar, 1.º ciclo, 2.º ciclo, 3.º ciclo, Curso vocacional

No 1.º ciclo existem 26 turmas.

Nos 2.º e 3.º ciclos, a funcionar na Escola Básica dos 2.º e 3.º ciclos José Saraiva, existem 40 turmas: 8 turmas do 5.º ano, 8 turmas do 6.º ano, 9 turmas do 7.º ano, 7 turmas do 8.º ano, 7 turmas do 9.º ano e 1 turma do curso vocacional de Artes e Tecnologias, de equivalência ao 9.º ano.

Curso Vocacional – Curso destinado a alunos a partir dos 13 anos de idade que manifestem constrangimentos com os estudos do ensino geral, designadamente aqueles alunos que tiveram duas retenções no mesmo ciclo, ou três ou mais retenções em ciclos diferentes na totalidade do seu percurso escolar.

Os critérios de acesso à EB2/3 José Saraiva dão prioridade a todos os alunos que frequentaram as escolas do 1.º ciclo do Agrupamento de Escolas Domingos Sequeira

*** ENSINO SECUNDÁRIO**

A funcionar na Escola Secundária de Domingos Sequeira - Cursos Científico Humanísticos e Cursos Profissionais.

Existe um total de 41 turmas distribuídas pelos cursos Científico Humanísticos e Cursos Profissionais.

CURSOS CIENTIFICO HUMANÍSTICOS

Cursos vocacionados para o prosseguimento de estudos de nível superior, Universitário ou Politécnico - Ciências e Tecnologias; Ciências Socioeconómicas, Artes Visuais.

Existem 10 turmas do 10.º ano (7 turmas de Ciências e Tecnologias, 2 turmas de Ciências Socioeconómicas e 1 turma de Artes Visuais), 9 turmas do 11.º ano (6 turmas de Ciências e Tecnologias, 2 turmas de Ciências Socioeconómicas e 1 turma de Artes Visuais) e 10 turmas do 12.º ano (7 turmas de Ciências e Tecnologias, 2 turmas de Ciências Socioeconómicas e 1 turma de Artes Visuais)

CURSOS PROFISSIONAIS

Cursos vocacionados para a qualificação profissional dos alunos, privilegiando a sua inserção no mundo do trabalho mas também permitindo o prosseguimento de estudos: Técnico de Eletrotecnia; Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores; Técnico de Gestão; Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos; Técnico de Receção; Técnico de Contabilidade. Através de protocolos com empresas e outras instituições é proporcionada aos alunos a inserção na vida ativa, mediante a realização de estágios (Formação em Contexto de Trabalho).

Existem 4 turmas do 1.º ano (1 turma com alunos que pertencem a dois cursos, de Eletrotecnia/Receção, cuja componente sociocultural é comum; 1 turma de Eletrónica Automação e Computadores, 1 turma de Gestão e 1 turma de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos); 4 turmas do 2.º ano (1 turma de Eletrotecnia, 1 turma com alunos que pertencem a dois cursos, de Eletrónica Automação e Computadores/ Gestão de Programação de Sistemas Informáticos, que tem a componente sociocultural e a componente científica comum, 1 turma de Gestão e 1 turma com alunos que pertencem a dois cursos, de Contabilidade/Receção cuja componente sociocultural é comum. Existem ainda 4 turmas do 3.º ano (1 turma de Eletrotecnia, 1 turma de Eletrónica Automação e Computadores, 1 turma de Gestão e 1 turma de Contabilidade).

Ver matrizes curriculares em <http://www.dgidc.min-edu.pt/index.php?s=noticias¬icia=353>

Os critérios de acesso à Escola Secundária de Domingos Sequeira são os critérios legalmente definidos.

VIII. PLANO DE AÇÃO – METAS, OBJETIVOS E AÇÕES A DESENVOLVER

Tendo em conta a missão delineada, “o desenvolvimento de uma escola pública de qualidade, assente numa cultura de eficiência e eficácia aos níveis organizacional, administrativo e pedagógico, que respeita as diferenças e a diversidade do meio escolar, uma escola inclusiva, incentivadora do mérito e da competência e da formação integral dos seus alunos, nos valores da Cultura, do Humanismo e da Educação para a Cidadania”, foram definidos os eixos estratégicos de intervenção, visando a promoção da melhoria da qualidade do serviço educativo e dos seus níveis de eficiência:

- 1) Construir a identidade do Agrupamento;
- 2) Intensificar a qualidade das aprendizagens promovendo o sucesso educativo;
- 3) Promover melhorias em termos organizacionais e relacionais, numa lógica de rigor e exigência
- 4) Reforçar as relações com a comunidade.

A. CONSTRUIR A IDENTIDADE DO AGRUPAMENTO

METAS	
Melhorar o grau de satisfação de professores, alunos, funcionários, pais e encarregados de educação no que respeita à imagem do Agrupamento como referência de qualidade	
Melhorar os mecanismos funcionais de informação e comunicação no Agrupamento	
Objetivos Estratégicos	Ações a Desenvolver
Incentivar e promover a articulação e o intercâmbio entre os diferentes níveis de ensino, valorizando a especificidade e a cultura própria de cada escola.	<ul style="list-style-type: none"> *Realização de atividades no âmbito das várias disciplinas dos currículos, plano de ação das Bibliotecas e projetos; *Troca de experiências e saberes entre professores e alunos; *Agilização na divulgação e partilha de informação útil através de monitores nos átrios principais, de utilização generalizada de correio eletrónico e da plataforma moodle; *Constituição de equipas multidisciplinares; *Participação do Agrupamento em iniciativas de caráter humanitário e de solidariedade, e de sustentabilidade ambiental; *Promoção de atividades/eventos na comunidade educativa, que contribuam para a imagem do Agrupamento como referência de qualidade; *Envolvimento de todos os elementos da comunidade no processo educativo; *Desenvolvimento de uma cultura alicerçada na participação, no trabalho colaborativo, no empenho e na ética profissional; *Promoção de iniciativas geradoras de uma cultura de Agrupamento.

B. INTENSIFICAR A QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS PROMOVENDO O SUCESSO EDUCATIVO

META	
Fomentar práticas e valorizar recursos e dinâmicas centradas nos alunos	
Objetivos Estratégicos	Ações a Desenvolver
Melhorar os resultados escolares internos e externos, na perspetiva de uma escola para todos e uma escola inclusiva.	<ul style="list-style-type: none"> *Estabelecimento de metas quantitativas para cada nível de ensino, para as diferentes disciplinas, tendo em conta os resultados da avaliação interna e externa; *Monitorização nas disciplinas onde se verifica maior insucesso e em turmas com alunos com maiores dificuldades de aprendizagem; *Diagnóstico de dificuldades específicas de aprendizagem; *Análise dos resultados da avaliação interna em cada período; *Atribuição de apoios, salas de estudo e tutorias, orientados para o sucesso dos alunos; *Articulação concertada entre o trabalho das Bibliotecas Escolares e as diferentes áreas de aprendizagem, valorizando a transversalidade disciplinar e o desenvolvimento das literacias; *Criação e intervenção de grupos de trabalho internos e externos; *Apreciação das condições particulares de necessidades educativas específicas e de diferenciação pedagógica e curricular; *Melhoria dos espaços para Atividades da Vida Diária para os alunos com necessidades educativas especiais, nas escolas do agrupamento; *Melhoria das acessibilidades dos alunos com necessidades educativas especiais; *Reajustamento dos critérios de transição de nível de escolaridade; *Reforço dos mecanismos de regulação das aprendizagens (instrumentos de avaliação e critérios de avaliação); *Adequação das equipas de trabalho às exigências do funcionamento do Agrupamento; *Continuação e/ou implementação de projetos estruturantes como <i>Leitura +</i>, <i>Intercultura</i>, <i>Crescer com Laços</i>, <i>Ajuda +</i>, <i>Parlamento dos Jovens</i>, <i>Olimpíadas</i>, <i>Delf Scolaire</i>, <i>Jogos Matemáticos</i>, <i>Plano Nacional de Leitura</i>, <i>Semana da Leitura</i>, <i>Maratona da Leitura</i>, <i>Dia Nacional da Cultura Científica</i>, <i>Ecoescolas</i>, torneios desportivos, <i>Like Saúde</i>, <i>SAS</i>, Intercâmbios, Clubes, <i>Outras Vozes</i>, Jornais escolares, etc; *Monitorização das ocorrências disciplinares; *Harmonização de procedimentos com vista à diminuição das ocorrências disciplinares, em articulação com o Gabinete de Apoio ao Aluno e o Observatório da (In)disciplina; *Reconhecimento público do valor e mérito dos alunos nas vertentes académica e cívica.

Foram definidas metas quantificadas para as áreas prioritárias, que orientam os profissionais para os resultados e permitem avaliar o seu nível de consecução, nomeadamente o sucesso académico.

Estas metas foram estabelecidas tendo como referência os resultados dos exames nacionais, a análise de dados tratados em grupos de trabalho e a auscultação junto da direção e de coordenadores das estruturas dos diferentes ciclos de ensino.

A dimensão dos documentos que sustentam a definição das metas não permite aqui a sua inclusão, pelo que se remete para a consulta da página do Agrupamento de Escolas Domingos Sequeira e também para as estatísticas do Ensino Secundário em www.infoescola.mec.pt

*** METAS QUANTITATIVAS - SUCESSO**

	Triénio 2014/2017
No ensino básico	<p>1.º ciclo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver competências que permitam o sucesso nas etapas subsequentes - ser \geq a 95 %; • Aumentar a taxa de sucesso nas provas finais de ciclo; • Atingir uma taxa de sucesso nas provas finais de ciclo \geq à média nacional nas disciplinas de Português e Matemática; • Obter resultados negativos \leq a 5% nas restantes disciplinas. <p>2.º e 3.º ciclos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Obter Classificação Final da Disciplina (CFD) \geq à média nacional em todas as disciplinas com provas finais de ciclo; • Obter uma taxa de sucesso \geq 85% nas disciplinas sem provas finais de ciclo; • Atingir uma taxa de sucesso nas provas finais de ciclo \geq à média nacional; • Aumentar o número de alunos com média final \geq nível 4.
Taxa de abandono no ensino básico	Manter a taxa atual - sem expressão significativa.
No ensino secundário	<ul style="list-style-type: none"> • Obter Classificação Final da Disciplina (CFD) \geq à média nacional em todas as disciplinas com Exame Nacional; • Obter uma taxa de sucesso \geq 85% nas disciplinas sem Exame Nacional; • Aumentar o nº de alunos com média final \geq 14 valores.
Taxa de conclusão do ensino secundário (CCH)	<ul style="list-style-type: none"> • Atingir uma taxa de conclusão \geq à média nacional; • Atingir uma taxa de conclusão \geq a 75%; • Alinhar as classificações internas atribuídas pela escola com as classificações internas a nível nacional.
No ensino profissional (CP)	<ul style="list-style-type: none"> • Taxa de conclusão nos cursos profissionais (no tempo próprio) $> = 65\%$ • Taxa de transição para o 1.º e 2.º ano (n.º de jovens que concluem a formação $> = 85\%$ • Percentagem de alunos que estão empregadas ou prosseguiram estudos nos seis meses seguintes ao fim do respetivo curso (alunos que concluíram o curso) $> = 50\%$ • Obter uma média não inferior a 13 valores na Prova de Aptidão Profissional (PAP) • Obter uma média não inferior a 14 valores na Formação em

	Contexto de Trabalho (FCT)
Taxa de abandono no ensino secundário	<ul style="list-style-type: none"> Manter a taxa atual - sem expressão significativa.

C. PROMOVER MELHORIAS EM TERMOS ORGANIZACIONAIS E RELACIONAIS, NUMA LÓGICA DE RIGOR E EXIGÊNCIA

METAS	
Melhorar os níveis de satisfação com a prestação dos serviços	
Melhorar os níveis de satisfação com as condições de trabalho	
Objetivos Estratégicos	Ações a Desenvolver
Melhorar a qualidade, eficácia e eficiência do Agrupamento, rentabilizando e otimizando os recursos humanos, materiais e financeiros.	<ul style="list-style-type: none"> *Gestão eficaz, com enfoque nas atividades letivas; *Diagnóstico de necessidades de formação dos profissionais do Agrupamento; *Aposta na formação/atualização do pessoal docente e não docente; *Protocolos/Intervenção com a RCA/CEMS e outros parceiros; *Desenvolvimento de projetos de Excelência, Melhoria e Inovação, através da articulação educativa e curricular; *Mecanismos de autoavaliação reguladores do processo ensino-aprendizagem; *Autoavaliação organizacional, com monitorização das atividades; *Aplicação de planos de ações de melhoria; *Revisão/atualização dos documentos de autonomia pedagógica; *Implementação de um espaço polivalente para os alunos na Escola Básica dos 2.º e 3º ciclos José Saraiva/equipar a sala de alunos.

D. REFORÇAR AS RELAÇÕES COM A COMUNIDADE

METAS	
Reforçar a participação dos pais e encarregados de educação na vida do Agrupamento	
Aumentar as parcerias com entidades locais, autarquia, empresas e outras instituições	
Objetivos Estratégicos	Ações a Desenvolver
Intensificar a participação e o empenho da comunidade nas atividades das escolas do agrupamento.	<ul style="list-style-type: none"> *Desenvolvimento de projetos e estabelecimento de parcerias com empresas, instituições locais e autarquia; *Participação nas atividades programadas no Projeto Educativo Municipal; *Estabelecimento de parcerias com entidades locais de modo a possibilitar a deslocação de crianças entre as diferentes escolas do agrupamento;

	<ul style="list-style-type: none"> *Valorização das atividades do Plano Anual de Atividades, e incentivo à participação por parte da comunidade; *Aposta em projetos de requalificação e melhoria do parque escolar; *Melhorias no acesso de informações aos Encarregados de Educação; *Apoio às atividades das Associações de Pais e Encarregados de Educação; *Apoio às atividades da Associação de Estudantes; *Melhoramento da página web do Agrupamento; *Disponibilização dos espaços escolares para realização de atividades do interesse da comunidade educativa.
--	--

IX. BOAS PRÁTICAS/ÁREAS A MELHORAR

Face aos elementos que descrevem o contexto interno e os relatórios associados aos processos de autoavaliação e avaliação externa das escolas do agrupamento (que implicaram também os diferentes parceiros da comunidade, professores, pais, encarregados de educação alunos e funcionários), destacam-se as boas práticas e definem-se as áreas a melhorar, de modo a sustentar os eixos estratégicos para a concretização do Projeto Educativo.

Boas Práticas/Pontos Fortes	Áreas a Melhorar/Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> • Imagem de qualidade do Agrupamento aos níveis local e nacional; • Evidências de melhoria de resultados escolares face a anos anteriores; • Trabalho colaborativo e partilha de experiências pedagógicas, com resultados no desenvolvimento das práticas de ensino; • Utilização de metodologias ativas e experimentais com repercussões no desenvolvimento do espírito crítico e criativo; • Recolha de informação referente ao percurso dos alunos após a sua saída da Escola Secundária de Domingos Sequeira; • Coerência e articulação entre os documentos de orientação educativa (Projeto Educativo do Agrupamento, Plano Anual de Atividades e Regulamento Interno); • Participação ativa do pessoal docente e não docente no Plano Anual de 	<ul style="list-style-type: none"> • Articulação dos resultados dos alunos nos exames nacionais/provas finais; • Comunicação entre as diferentes estruturas intermédias; • Mecanismos de comunicação no Agrupamento; • Promoção de ações de formação que visem o melhoramento profissional dos assistentes técnicos e operacionais; • Divulgação das linhas orientadoras do Agrupamento, por parte da Direção, à comunidade educativa; • Divulgação, em tempo oportuno, das iniciativas e projetos de interesse para a comunidade educativa; • Articulação entre as disciplinas/ciclos • Articulação intra e interdepartamental; • Situações relacionadas com ocorrências disciplinares e os comportamentos dos alunos; • Promoção de práticas de

<p>Atividades;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação de qualidade por parte do pessoal docente na elaboração, avaliação e revisão dos documentos de autonomia; • Divulgação da informação sobre cursos e saídas vocacionais/profissionais; • Desenvolvimento de múltiplos projetos potenciadores duma formação integral dos alunos; • Diagnóstico sustentado das necessidades educativas e formativas; • Adequação da oferta educativa do Agrupamento às necessidades da comunidade e aos interesses dos alunos; • Análise e reflexão crítica dos resultados escolares dos alunos por parte das diversas estruturas; • Ambiente educativo que contribui para uma formação integral dos alunos, resultante de processos preventivos e intervenções concertadas; • Parcerias com diferentes entidades externas (Município, IPL, Nerlei, Orfeão de Leiria, IPJ, Hospital Santo André, Biblioteca Municipal, Centros de Saúde, União de Freguesias Leiria, Pousos, Barreira e Cortes, União de Freguesias Parceiros e Azoia, Teatro José Lúcio da Silva, Universidades, Banco Alimentar, AMI, CPCJ, Escola Segura, Centro de Formação de Professores, UPG, Paróquia, CAJ, PSP, ADESBA, ASSISTE,CASA, etc.); • Capacidade de mobilização da Autarquia, de instituições locais, de empresas e de outras organizações para o apoio ao desenvolvimento de atividades do Agrupamento; • Relações com entidades que proporcionam a possibilidade de os alunos realizarem as práticas em 	<p>acompanhamento e supervisão interna por parte dos Coordenadores de Departamentos;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promoção do trabalho cooperativo entre o pessoal não docente; • Valorização do esforço e sucesso do pessoal docente e não docente; • Expetativas dos alunos relativas à vida escolar e profissional; • Envolvimento da Associação de Estudantes na vida do Agrupamento de Escolas; • Qualidade do envolvimento das Associações de Pais e Encarregados de Educação na vida do Agrupamento de Escolas; • Número de assistentes operacionais; • Atenção/monitorização de situações de risco, abandono e carência económica; • Práticas assistemáticas referentes a hábitos alimentares saudáveis; • Envolvimento familiar no acompanhamento do processo educativo; • Tempo de espera e qualidade global da refeição na Escola Secundária de Domingos Sequeira e na Escola Básica com 2.º e 3.º Ciclos José Saraiva • Horário da Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos na Escola Secundária de Domingos Sequeira; • Ligação à <i>internet</i> no Agrupamento de Escolas Domingos Sequeira; • Divulgação na imprensa regional de resultados e acontecimentos (concursos e projetos); • Utilização da plataforma <i>moodle</i>; • Operacionalização do GARE (Gestão e Avaliação dos Recursos Educativos); • Potenciação das parcerias; • Reforma do parque informático e
---	--

<p>contexto real de trabalho: (estágios dos cursos profissionais e vocacionais);</p> <ul style="list-style-type: none"> • Otimização dos tempos da componente não letiva dos professores, privilegiando o trabalho em equipa; • Otimização do número de professores afetos ao apoio pedagógico, tutorias, clubes e projetos; • Alargamento dos serviços e práticas das Bibliotecas Escolares a todos os alunos dos Jardins de Infância e Escolas do 1.º ciclo do Ensino Básico do Agrupamento de Escolas Domingos Sequeira; • Colaboração das Associações de Pais e Encarregados de Educação na vida do Agrupamento de Escolas; • Articulação com outras escolas e/ou agrupamentos de escolas, designadamente os do RCA/CCEMS; • Recursos diversificados que respondem de forma adequada às necessidades dos alunos, em particular aos que têm necessidades educativas especiais; • Serviço de Psicologia e Orientação; • Aulas de Apoio, Salas de Estudo e Tutorias, e Coadjuvação em algumas disciplinas; • Equipa de Educação Especial; • Articulação das Bibliotecas Escolares/Centros de Recursos Educativos; • Observatório da (In)disciplina; • Atividades de Enriquecimento Curricular (no 1.º ciclo); • Formação de Pessoal Docente; • Formação de Pessoal Não docente; • Abandono escolar pouco significativo; • Atendimento dos serviços 	<p>multimédia nas escolas do Agrupamento, onde os recursos são escassos e obsoletos;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Superação das fragilidades inerentes ao processo de elaboração do Projeto Educativo, devido à existência ainda recente do Agrupamento de Escolas Domingos Sequeira; • Articulação das atividades no âmbito da educação para a saúde, ambiente e desporto; • Gestão do programa INOVAR tornando a informação acessível aos Pais/Encarregados de Educação; • Coerência entre os diversos documentos de orientação educativa; • Uniformização das atuações em termos de segurança/simulacros.
---	---

<p>administrativos;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elevada taxa de presença dos Pais e Encarregados de Educação em reuniões com os professores/educadores e diretores de turma; • Expressiva assiduidade do pessoal docente e não docente; • Definição de metas para áreas prioritárias de intervenção; • Trabalho Informativo e preventivo no âmbito do Projeto de Educação para a Saúde/Saúde, Afeto(s) e Sexualidade(s); • Programa de Gestão de alunos <i>INOVAR</i>; • Programa de gestão de atas de reuniões <i>UTILatas</i>. 	
---	--

A. CONSTRANGIMENTOS a considerar no Agrupamento que poderão limitar/impedir o cumprimento dos objetivos:

- Número significativo de alunos com Apoio Social Educativo; número significativo de alunos encaminhados para a Comissão de Proteção a Crianças e Jovens; número significativo de alunos com necessidades educativas especiais; número insuficiente de assistentes operacionais; mecanismos de comunicação pouco eficientes; distância física entre as escolas do Agrupamento; acessibilidade das informações aos Pais/Encarregados de Educação; ligação à *internet* em todas as escolas; fraco espírito empreendedor por parte dos alunos; dificuldades na otimização da plataforma GARE; capacidade de resposta do Serviço de Psicologia e Orientação às dificuldades efetivas das escolas do Agrupamento; mecanismos de acesso dos materiais às diferentes escolas.

B. OPORTUNIDADES que o Agrupamento deve aproveitar e que poderão favorecer o cumprimento dos objetivos:

- Boas instalações da generalidade das escolas do Agrupamento; imagem positiva das escolas do Agrupamento na comunidade; múltiplos projetos que contribuem para a formação integral dos alunos e são motivadores da aprendizagem; recursos diversificados; colaboração de diversas entidades parceiras na vida do Agrupamento; disponibilidade dos alunos para participação nas atividades propostas; apetência dos alunos para atividades artísticas; existência de uma equipa Serviço de Psicologia e Orientação em permanência que favorece a qualidade de acompanhamento dos alunos; existência de Associações de Pais; boas relações com outras escolas/agrupamentos; valorização do sucesso traduzida no reconhecimento do mérito académico; monitorização sistemática dos comportamentos dos alunos.

X. PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO

A. PROJETOS

São desenvolvidos projetos de promoção do sucesso escolar, em articulação com a comunidade, através do estabelecimento de parcerias com instituições e entidades diversas locais e nacionais, cuja concretização desempenha um papel importante no funcionamento escolar e na consecução dos objetivos do projeto educativo. Estes projetos, baseados nos valores de Cultura, Humanismo e da Educação para a Cidadania, promovem um ambiente favorável ao ensino-aprendizagem, valorizando o esforço e a participação ativa: Projeto *Outras Vozes*; *Crescer com Laços*; *Clube Europeu*; *Parlamento dos Jovens*; *Euroscola*; *Leitura+*; *Ecoescolas*; *Saúde, Afetos e Sexualidades*; *Plano Nacional de Leitura*; *Semana da Leitura*; *Ajuda +*; *Laboratórios Abertos*; *Clepart*; *Comenius*; *Intercultura*; *Delf Scolaire*; etc.

Existem também fortes preocupações pelo desenvolvimento da equidade, justiça e igualdade de oportunidades, onde se destaca o trabalho de equipa e parceria com setores fundamentais que asseguram a participação, observação e apoio das atividades escolares que, em seguida, se apresentam:

B. SETORES/ÁREAS FUNDAMENTAIS QUE ASSEGURAM A PARTICIPAÇÃO, OBSERVAÇÃO E APOIO DAS ATIVIDADES ESCOLARES

*** APOIO EDUCATIVO E SALA DE ESTUDO**

O apoio educativo visa responder simultaneamente às dificuldades de carácter temporário e ao reforço e consolidação das aprendizagens que se repercutem na melhoria dos resultados escolares. O Agrupamento disponibiliza respostas educativas diversificadas, oferecendo apoio acessível a todos os alunos, articulando o trabalho das várias estruturas e monitorizando a frequência aos apoios, o que permite aferir a sua correlação com a progressão das aprendizagens dos alunos, conceber estratégias de diferenciação pedagógica e avaliar a sua eficácia. Existem também apoios aos alunos na preparação das provas finais de ciclo e dos exames nacionais. A preocupação de disponibilizar apoios e manter salas de estudo visa:

- Contribuir para a integração dos alunos;
- Criar condições complementares de consolidação de conhecimentos prioritários, nas diferentes disciplinas;
- Desenvolver capacidades de aquisição de novos conhecimentos;
- Prevenir o abandono escolar;
- Contribuir para a ocupação plena dos tempos escolares;

- Contribuir para o cumprimento do currículo e dos programas das diferentes disciplinas;
- Promover o sucesso escolar.

O Apoio Educativo é facultado preferencialmente nas disciplinas com provas finais de ciclo/exame nacional – em contexto de Sala de Estudo, com monitorização de professores de diferentes áreas (estando presentes, em horário simultâneo equipas multidisciplinares) e é divulgado diretamente aos encarregados de educação, e também em cartaz afixado.

Os alunos com necessidades educativas especiais (NEE) também beneficiam de apoio específico.

TUTORIAS

A tutoria é uma modalidade de apoio pedagógico em diferentes dimensões: orientação disciplinar e comportamental, orientação e acompanhamento no estudo e nas tarefas escolares, apoio e integração na turma e na escola. Esta modalidade determina a existência de um professor tutor nomeado pela Direção.

Destina-se a alunos dos 2.º e 3.º ciclos que apresentam retenções, baixo rendimento escolar, dificuldades de aprendizagem, falta de motivação, dificuldades de relacionamento com os diferentes membros da comunidade escolar, incumprimento de regras, ambiente familiar desestruturado e/ou falta de apoio por parte da família.

O combate ao insucesso e ao desajustamento de alguns alunos à realidade escolar faz parte dos desafios que a escola enfrenta. De modo a responder à crescente heterogeneidade cultural, socioeconómica e ética dos alunos promove-se a implementação de modalidades de apoio diversificadas, como resposta às necessidades crescentes de acompanhamento dos alunos, proporcionando-lhes situações de ensino- aprendizagem mais adequadas à diferença.

Na tutoria desenvolvem-se atividades diversificadas: orientação na gestão do tempo/realização de tarefas, consoante as diferentes disciplinas; desenvolvimento de técnicas de estudo e de pesquisa; exploração de materiais diversificados de apoio ao estudo (Bibliotecas Escolares/Centros de Recursos Educativos, etc.); estudo acompanhado de forma individualizada e supervisão dos materiais escolares do aluno; articulação das atividades escolares do aluno com outras atividades formativas; articulação, quer com a família, quer com os serviços de apoio educativo designadamente o serviço de psicologia e orientação, e com outras estruturas de orientação educativa; deteção de necessidades de outros tipos de apoio (APA, SPO, etc.).

*** EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Os serviços especializados consubstanciam-se no conjunto de recursos humanos especializados que asseguram os apoios especializados.

Os apoios especializados visam, em articulação com as demais estruturas educativas, promover a criação de condições para a adequação do processo educativo às necessidades educativas especiais dos alunos com limitações significativas ao nível da atividade e da participação num ou vários domínios de vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais, de carácter permanente, resultando em dificuldades continuadas ao nível da comunicação, da aprendizagem, da mobilidade, da autonomia, do relacionamento interpessoal e da participação social.

A educação especial tem por objetivos a inclusão educativa e social, a promoção do acesso e sucesso educativos, nomeadamente ao nível da preparação para o prosseguimento de estudos ou para transição para a vida pós-escolar de natureza profissional ou ocupacional. O processo de inserção social e profissional dos jovens implica o estabelecimento de protocolos de cooperação ou parcerias entre a escola/agrupamento e empresas /instituições locais, numa perspetiva de corresponsabilidade social e de respeito pela diferença.

Constituem modalidades específicas de educação, neste agrupamento:

- a intervenção precoce na infância;
- as unidades de ensino estruturado para a educação de alunos com perturbações do espectro do autismo;
- a educação de alunos cegos ou com baixa visão.

O agrupamento integra três unidades de ensino estruturado, distribuídas por três estabelecimentos de ensino: uma na Escola Básica do 1.º Ciclo com Jardim de Infância de Cruz da Areia, outra na Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos José Saraiva e outra na Escola Secundária de Domingos Sequeira.

O Departamento de Educação Especial é composto pelos docentes de intervenção precoce, professores de educação especial (grupos de recrutamento 910 e 930), terapeutas da fala e terapeuta ocupacional.

Docentes/Técnicos especializados	Público-alvo	N.º de alunos
3 docentes a exercer funções no âmbito da intervenção precoce	Crianças dos 0 aos 6 anos, domicílios, creches e jardins-de-infância do ensino particular e cooperativo	26
15 professores de educação especial (grupos de recrutamento 910 e 930)	Crianças e jovens da educação pré-escolar, do ensino básico e do ensino secundário	162
2 terapeutas da fala	Crianças e jovens da educação pré-escolar, do ensino básico e do ensino secundário – Agrupamentos de Escolas Domingos Sequeira e Marrazes	30
1 terapeuta ocupacional	Crianças e jovens da educação	23

	pré-escolar, do ensino básico e do ensino secundário	
--	--	--

* OBSERVATORIO DA (IN)DISCIPLINA (OI)

O Observatório da (In)Disciplina visa, de forma mais célere e eficaz, monitorizar ocorrências de indisciplina e tentar intervir precocemente, promovendo a disciplina, condição básica e essencial para o sucesso escolar.

A intervenção do Observatório da (In)Disciplina abrange todos os estabelecimentos de ensino do Agrupamento de Escolas Domingos Sequeira, integrando elementos representativos dos diferentes níveis de ensino, num total de 5 docentes, 2 psicólogas e 3 elementos das Associações de Pais.

Tendo em vista o acompanhamento das situações de indisciplina, a equipa do Observatório da (In)Disciplina leva a efeito os seguintes procedimentos:

- Recolha de participações;
- Registo e tratamento de dados;
- Análise dos dados estatísticos e das atas dos Conselhos de Turma;
- Divulgação de informação online;
- Apresentação de relatórios mensais em Conselho Pedagógico;
- Colaboração em reuniões de Conselhos de Turma, sempre que solicitado;
- Acompanhamento de alguns alunos com comportamentos de indisciplina considerados mais graves e/ou reincidentes, por parte das psicólogas;
- Instrução de processos disciplinares, por parte dos docentes designados para o efeito;
- Auscultação de alunos e professores através de questionários;
- Sessões de sensibilização dirigidas aos alunos, encarregados de educação e/ou outros agentes educativos.

* SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO (SPO)

A intervenção do Serviço de Psicologia e Orientação visa o acompanhamento do aluno, individualmente ou em grupo, ao longo do processo educativo, contribuindo para o seu desenvolvimento integral e para a construção da sua identidade pessoal, bem como o apoio ao desenvolvimento do sistema de relações interpessoais no interior da escola e entre esta e a comunidade.

O SPO desenvolve a sua atividade em três domínios: apoio psicológico e psicopedagógico; orientação escolar e profissional e apoio ao desenvolvimento de sistemas de relações da comunidade educativa.

O apoio de natureza psicológica e psicopedagógica refere-se a um conjunto de ações/atividades que visam a promoção do sucesso educativo de crianças e jovens ao longo da escolaridade. Engloba a intervenção com os alunos, mas também o trabalho com educadores e professores na organização de medidas e respostas educativas diferenciadas. Pretende ser uma resposta integrada, envolvendo também os pais.

A orientação escolar e profissional inclui um conjunto de atividades que capacitam os alunos a identificar as suas capacidades, competências e interesses, tomarem decisões em matéria de educação, formação e emprego e gerir o seu percurso individual no ensino e no trabalho.

O apoio ao desenvolvimento de sistemas de relações da comunidade educativa refere-se ao conjunto de atividades promotoras do desenvolvimento e de melhorias da escola.

O SPO exerce a sua atividade em articulação com outros serviços e profissionais do Agrupamento, designadamente os diretores de turma e serviços especializados da comunidade onde se insere (CPCJ, consulta de pediatria do HSA, Hospital Pediátrico de Coimbra, Centros de Saúde; Centro Social Paulo VI, etc.). A integração, em contexto escolar, da especificidade técnica deste serviço, viabiliza a partilha com a comunidade educativa, proporcionando uma multiplicidade de abordagens que conduz a respostas mais integradoras.

Atua em articulação com as várias estruturas do Agrupamento e abrange serviços como: orientação escolar e profissional, orientação vocacional, consulta psicopedagógica, atendimento a encarregados de educação, elaboração de relatórios de avaliação psicológica, participação em reuniões de conselho de turma, participação em conselhos disciplinares de turma, elaboração de relatórios no âmbito da educação especial (relatórios técnico-pedagógicos, PEIs e relatórios circunstanciados), sessões de sensibilização para pais e encarregados de educação, colaboração em ações de formação, designadamente para Assistentes Operacionais, e representação do Agrupamento em encontros e Fóruns.

Colabora ainda em domínios como o Plano de Formação do Agrupamento, projetos interdisciplinares e o processo de matrículas e constituição de turmas. Tem representação no Conselho Pedagógico, no Observatório da (In)disciplina e no Plano de Formação do Agrupamento.

*** BIBLIOTECAS ESCOLARES/CENTROS DE RECURSOS EDUCATIVOS (BECRE)**

As BECRE do Agrupamento são espaços promotores da leitura de documentos em múltiplos suportes e em livre acesso, organizados de modo a facilitar a sua utilização pela comunidade escolar e a produção de documentos diversificados, integrando equipamentos adequados às atividades a realizar.

As atividades propostas anualmente estão orientadas para a promoção de hábitos de leitura, mediada ou não, visando a formação de leitores competentes, para o apoio às atividades curriculares, para o desenvolvimento das literacias e para a ocupação de tempos livres.

Neste sentido, as BECRE do Agrupamento assumem um apoio concreto ao processo ensino aprendizagem da comunidade educativa, enquanto espaços agregadores de conhecimentos e recursos diversificados, implicados na mudança das práticas educativas, de suporte às aprendizagens, de apoio ao currículo, de desenvolvimento da literacia da informação, de formação de leitores críticos, promovendo competências e aprendizagens dos alunos.

A sua atuação visa:

- Responder às necessidades da escola/ agrupamento, rentabilizando recursos físicos (instalações e equipamento), humanos (professores e assistentes operacionais) e documentais (impressos, audiovisuais e informáticos).
- Promover a utilização do livro e o incremento da leitura.
- Desenvolver ações de promoção de leitura, literacia e de integração da Biblioteca Escolar nas estratégias e programas de leitura da escola/ agrupamento.
- Enriquecer os fundos documentais ao serviço do currículo e da leitura.
- Dar apoio documental através da seleção, aquisição e divulgação de livros, revistas e filmes que respondam às necessidades de apoio dos alunos e professores/ departamentos.
- Difundir as novidades e atividades por *e-mail*, boletins, jornal, *facebook*, *blog* e página do agrupamento/*site* da BE.
- Desenvolver competências e hábitos de trabalho relacionados com a consulta, tratamento e produção de informação.
- Implementar estratégias de intervenção curricular através do apoio em literacia da informação e métodos de estudo.
- Elaborar/adaptar guiões de exploração de obras, guias do utilizador, folhetos de apoio em literacia de informação e métodos de estudo e fichas de pesquisa bibliográfica.
- Otimizar e aprofundar serviços educativos de informação e comunicação *online*.
- Articular a dinâmica e serviços da Biblioteca Escolar com outros setores de comunicação e produção de recursos da escola.
- Dinamizar projetos e/ou apoiar projetos desenvolvidos por outras disciplinas, áreas disciplinares, clubes e projetos da escola/agrupamento.
- Desenvolver atividades de cooperação com outros parceiros (SABE, BMALV, Associação de Pais, livrarias), programas e projetos (PNL, PES, entre outros).

*** PROJETO DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE/SAÚDE, AFETOS E SEXUALIDADE(S) - SAS**

O projeto *Saúde, Afetos e Sexualidades* visa contribuir para a promoção da educação para a saúde. Funciona de forma independente de outros gabinetes de apoio ao aluno com um coordenador próprio, e de forma diferenciada nos ensinos básico e secundário, exercendo a sua atividade em articulação com outras estruturas.

Propõe-se: sensibilizar para a importância da ação individual na prevenção da doença e na promoção da saúde; estimular a prevenção do risco nas áreas da alimentação e do consumo; reconhecer a importância da prática do exercício físico; desenvolver competências que permitam escolhas informadas no campo da sexualidade; valorizar a comunicação e a afetividade na sexualidade; eliminar comportamentos baseados na discriminação sexual; despertar a consciência para a importância da expressão positiva dos afetos e das emoções; educar para a não-violência nas relações interpessoais; fomentar a assertividade; consciencializar para a importância da resiliência no desenvolvimento integral; estimular o espírito crítico e construtivo, e modificar comportamentos.

Desenvolve a sua atuação promovendo atividade como: reuniões com Diretores de Turma; apoio ao desenvolvimento dos projetos de educação sexual de turma; apoio individual aos alunos; semana da alimentação saudável; montra SAS; Colóquios / Debates/ Palestras, com recursos humanos do Agrupamento e/ou dinamizadas por técnicos especializados de diferentes áreas da saúde.

A cooperação com instituições de saúde local tem resultado no apoio técnico e sinalização e acompanhamento de situações críticas.

*** AUTOAVALIAÇÃO**

A equipa de autoavaliação do Agrupamento é uma estrutura, no âmbito da Avaliação Externa das Escolas, que desenvolve em permanência a autoavaliação do Agrupamento nas suas diversas vertentes.

Direcionada para a melhoria do serviço educativo, é constituída por 14 elementos. Integra representantes do pessoal docente (7), do pessoal não docente (2), dos alunos (2), dos encarregados de educação (2) e da comunidade local (1).

Articula a sua atuação com os diferentes órgãos e estruturas pedagógicas no âmbito das práticas de autoavaliação desenvolvidas no Agrupamento (análise dos resultados escolares, eficácia dos serviços especializados de apoio, e consecução de projetos), com vista à definição de algumas estratégias de melhoria e aperfeiçoamento.

Define os meios que considera mais adequados para auscultar e recolher evidências do grau de satisfação da comunidade escolar sobre o Agrupamento em geral (funcionamento dos serviços, sistemas de comunicação interna, horários, etc.) e aspetos específicos consignados na legislação regulamentadora (Lei n.º31/2002 de 20 dezembro):

- Grau de concretização do projeto educativo e o modo como se prepara e realiza a educação, o ensino e as aprendizagens dos alunos;
- Nível de execução de atividades proporcionadoras de climas e ambientes educativos que favorecem a interação escola-meio, a integração social e a formação integral dos jovens;
- Desempenho dos órgãos de administração e gestão, abrangendo as estruturas intermédias de gestão e orientação educativa, os serviços administrativos e a gestão de recursos;
- Sucesso escolar avaliado através da frequência escolar e dos resultados das avaliações internas e externas;
- Prática de uma cultura de colaboração entre os diversos membros da comunidade educativa.

Este processo de monitorização/avaliação deverá:

- Propor um plano de Ações de Melhoria para cada ano;
- Acompanhar o cumprimento do plano proposto;
- Articular a sua ação com o Diretor do Agrupamento.

XI. ARTICULAÇÃO PEDAGÓGICA

As diversas estruturas colaboram com o Conselho Pedagógico e com a Direção no sentido de assegurarem o acompanhamento eficaz do percurso escolar dos alunos na perspetiva da promoção da qualidade educativa, tendo presentes as orientações estabelecidas no Projeto Educativo e no Plano Anual de Atividades. Coordenadas pelo Conselho Pedagógico, devem promover a articulação vertical e horizontal do currículo, no sentido de potenciar a continuidade e o efeito cumulativo das aprendizagens. A finalidade é a realização pessoal do aluno, através do desenvolvimento de competências que permitam fazer escolhas e construir projetos de vida.

ARTICULAÇÃO VERTICAL E HORIZONTAL - perspetiva-se quer ao nível do trabalho de seleção de recursos e metodologias dos professores, quer ao nível da operacionalização das competências a desenvolver pelos alunos e realiza-se em todos os níveis de ensino. A articulação concretiza-se através da planificação conjunta, troca de recursos e uniformização de práticas de avaliação entre docentes das mesmas disciplinas.

- Existe a preocupação de desenvolver lideranças de topo fortes e partilhadas e promover o desenvolvimento de lideranças intermédias eficazes para que, em conjunto, se mobilize o empenho dos diferentes atores da comunidade escolar e da comunidade educativa, com base numa rede de trabalho em equipa e de colaboração entre os profissionais dos diferentes graus de ensino (trabalho colaborativo, partilha de materiais e de experiências pedagógicas).

- O papel dos Coordenadores de Departamento e Coordenadores de Grupo de Recrutamento, dos Coordenadores de ano/ciclo e dos Diretores de Turma na tomada de decisões pedagógicas

e na consecução das linhas de ação delineadas no Projeto Educativo é relevante. Estes agentes têm um papel fundamental na concertação de estratégias e na gestão do trabalho ao nível da sala de aula, de que são exemplos, a supervisão das planificações, a conceção de instrumentos normalizados de registo, a elaboração de testes e matrizes comuns, a generalização da avaliação diagnóstica inicial, o cumprimento de critérios de avaliação, o cumprimento de programas, etc.

- Existem também setores fundamentais/estruturas de apoio educativo, dos quais se destacam os serviços técnico-pedagógicos, que asseguram a participação, observação e apoio das atividades escolares, contribuindo para a sua articulação a vários níveis (apoios, sala de estudo, tutorias, Educação Especial, terapia da fala, terapia ocupacional, Serviço de Psicologia e Orientação, Observatório da (In)disciplina, Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos, Projeto de Educação para a Saúde/Saúde, Afeto(s) e Sexualidade(s), Atividades Educativas Complementares, etc)

ARTICULAÇÃO INTERDISCIPLINAR - faz-se nas diferentes Estruturas de Orientação Educativa coordenadas pelo Conselho Pedagógico, operacionalizando-se nomeadamente através da execução do Plano de Turma, do Plano Anual de Atividades e ainda das planificações dos Departamentos e dos Grupos de Recrutamento.

Projetos estruturantes/transdisciplinares, tais como o *Leitura+*, *Saúde*, *Afetos e Sexualidades*, *Plano Nacional de Leitura*, *Outras Vozes*, *Semana da Leitura*, *Parlamento dos Jovens*, *Euroescola*, *Clube Europeu*, *Ajuda +*, *Laboratórios Abertos*, *Comenius*, *Clepart*, *Intercultura*, etc., constituem exemplos de iniciativas em que esta articulação se concretiza.

A. ARTICULAÇÃO NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Procura propiciar a continuidade educativa, facilitando a integração da criança no 1.º Ciclo, através de um trabalho articulado entre o/a Educador(a) e o Professor do 1.º Ciclo, não só pela valorização das aquisições feitas pela criança no Pré-escolar, como pela aproximação às aprendizagens escolares formais (projetos e atividades comuns, visitas à escola do 1.º ciclo, visitas de estudo conjuntas, reuniões entre educadoras e professoras do 1.º ciclo, etc.

B. ARTICULAÇÃO NO 1.º CICLO

A monodocência é facilitadora da articulação interdisciplinar que não dispensa a articulação horizontal ao nível do ano, a articulação com os professores do apoio e das Atividades Educativas Complementares.

C. ARTICULAÇÃO ENTRE O 1.º CICLO E O 2.º CICLO

Assenta na valorização das aquisições feitas pela criança no 1.º ciclo, e familiarização com uma nova realidade em termos de polidocência, apesar de, com as atividades de enriquecimento curricular, os alunos já terem contactado com vários professores, nomeadamente professores do apoio, de Inglês, de Educação Musical, de Atividade Física e Desportiva, de Expressão Plástica e de Expressão Dramática. São desenvolvidas atividades articuladoras com vista à integração dos alunos, com o objetivo de conhecerem a nova escola onde serão inseridos (reuniões dos Grupos de recrutamento com os professores das Atividades Educativas Complementares, contactos entre os diretores de turma, realização de projetos comuns, etc.).

D. ARTICULAÇÃO ENTRE O 2.º E 3.º CICLO

O trabalho de articulação entre os 2.º e 3.º ciclos dá sequência ao trabalho já efetuado nos anteriores níveis de ensino. Esta articulação é conseguida através de reuniões de grupo disciplinar, de departamento curricular e de conselho de turma, bem como de reuniões/contactos entre diretores de turma do 6.º ano e diretores de turma do 7.º ano, no sentido de dar conhecimento do Plano de Turma (planificar e desenvolver projetos/atividades comuns, a realizar ao longo do ano letivo, que impliquem a participação dos alunos dos dois ciclos).

E. ARTICULAÇÃO ENTRE O 3.º CICLO E O ENSINO SECUNDÁRIO

Tem como objetivos facilitar a integração dos alunos no ensino secundário ou ensino profissional e proporcionar condições para a melhoria das classificações. Há uma preocupação em trabalhar os conteúdos essenciais do programa necessários para o nível subsequente. Existe a preocupação de diversificar a oferta formativa e não replicar a oferta formativa a nível do concelho. Têm vindo a ser promovidas sessões de articulação com os estabelecimentos de ensino secundário e profissional do concelho, concretizadas na participação do Agrupamento em atividades promovidas pela autarquia, nas quais intervêm várias escolas do concelho, como o *Fórum* do Emprego e Formação Profissional. Além disso, tem sido feita de forma consistente a divulgação da oferta formativa do Agrupamento pelas diferentes escolas da região.

F. APLICAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E CUMPRIMENTO DOS PROGRAMAS E PLANIFICAÇÕES

São sistematicamente monitorizados, o que contribui para a reflexão sobre a articulação dos aspetos fundamentais da gestão curricular e contribui para garantir a coerência de todo o trabalho a desenvolver.

G. PAPEL DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES/BECRE

No processo de apoio ao desenvolvimento curricular e articulação com os grupos de Recrutamento e Departamentos, salienta-se o papel aglutinador das Bibliotecas Escolares/Centros de Recursos Educativos que, no âmbito do Plano Anual de Atividades, do projeto *Leitura+* e do *Plano Nacional de Leitura, Blogs, páginas web* das escolas, e jornais escolares, envolve todas as turmas dos diferentes níveis de ensino, concretizando-se em ações diversas, com particular destaque para atividades de promoção de leitura e literacia.

H. COOPERAÇÃO NA COMUNIDADE EDUCATIVA

A Direção do Agrupamento preocupa-se também em criar condições para uma cooperação efetiva entre todos os elementos da comunidade educativa, escutando os pais, todos os seus profissionais e os alunos. Para o efeito, realizam-se reuniões com os delegados de turma, com professores e funcionários, com as Associações de Pais e Encarregados de Educação, com os Pais e Encarregados de Educação.

A Direção do Agrupamento reconhece a importância do papel da família na escola, procura comprometer os pais e encarregados de educação no processo ensino-aprendizagem e tem

preocupação em promover um espaço de partilha com os encarregados de educação/pais, de modo a contribuir para a criação de momentos de colaboração.

Todas as turmas elegem um representante dos pais/encarregados de educação, que estão presentes nas reuniões de Conselho de Turma previstos por lei e ainda sempre que se considerar pertinente. São disponibilizados na Página do agrupamento todos os documentos estruturantes (Projeto Educativo, Plano Anual de Atividades, Regulamento Interno), os critérios de avaliação das várias disciplinas e outras informações consideradas relevantes.

Dinamizam-se algumas atividades que procuram trazer os pais à escola. Estão também previstas ações de formação para pais e encarregados de educação, normalmente promovidas pela Associação de Pais e Encarregados de Educação, pelo SPO, pelo OI, pelas BECRE, SAS, equipa de Educação Especial ou pelos diretores de turma.

I. ORGANIZAÇÃO DE HORÁRIOS

Há uma preocupação de criar tempos pré-definidos para que seja possível os professores poderem reunir e articular entre si, e utilizam-se as novas tecnologias para que essa articulação se faça de uma forma mais consistente, designadamente através da plataforma moodle. Desta forma, departamentos, grupos e turmas podem utilizar instrumentos muito úteis na articulação curricular.

XII. ARTICULAÇÃO COM A COMUNIDADE

É preocupação da direção do Agrupamento manter um contacto o mais estreito possível com a comunidade envolvente, dando especial atenção aos contactos com pais e encarregados de educação, autarquia, juntas de freguesia e instituições locais. Estas ligações à comunidade e a concretização de iniciativas diversas desempenham um papel importante no funcionamento escolar e na consecução do projeto educativo.

O Agrupamento tem fomentado e desenvolvido uma política de abertura à comunidade educativa, procurando rentabilizar recursos e esforços com vista ao bem comum, estabelecendo protocolos e parcerias com instituições, entidades e empresas locais, que servem para integrar os alunos dos Cursos Profissionais, através da realização dos estágios profissionais incluídos nos mesmos e promovendo uma série de projetos e atividades.

A Câmara Municipal de Leiria é um parceiro privilegiado do Agrupamento e sempre se mostrou disponível para colaborar com os diferentes projetos e atividades desenvolvidos no Agrupamento. Mas o estabelecimento de parcerias com instituições e entidades diversas locais e nacionais como o Instituto Politécnico de Leiria, a Nerlei, o IPJ, a PSP, o Orfeão de Leiria, a Biblioteca Municipal, os Centros de Saúde, a União de Freguesias Leiria, Pousos, Barreira e Cortes, a União de Freguesias de Parceiros e Azóia o Hospital Santo André, a ADESBA, a ASSISTE, a CASA, o Teatro José Lúcio da Silva, as Universidades, a Casa-Museu João Soares, o Banco Alimentar, a AMI, a CPCJ, a Escola Segura, a paróquia, o Centro de Formação de Professores, etc. e empresas da região, têm constituído experiências potenciadoras de aprendizagens significativas.

A abertura do Agrupamento em relação ao exterior é evidenciada também na disponibilização dos espaços escolares para realização de atividades do interesse da comunidade educativa (workshops e ações de formação, encontros de professores, atividades desportivas ou outras), na divulgação de resultados de acontecimentos e projetos, e na participação de elevado número de alunos em concursos, olimpíadas e provas, onde se dá a conhecer e promove a imagem do Agrupamento de Escolas Domingos Sequeira (trazendo a escola para o exterior).

O impacto social das aprendizagens é percecionado pelo reconhecimento de uma imagem positiva na comunidade onde se insere o Agrupamento, o que contribui para a construção de um *sentido de pertença de Agrupamento*, nesta comunidade.

XIII. AVALIAÇÃO E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação é um processo formativo, dinâmico, contínuo e sistemático que acompanha o desenrolar do ato educativo. Para que se concretize de forma eficaz, é necessário que incida sobre as aprendizagens e competências definidas no currículo nacional para as diversas áreas e disciplinas de cada ciclo e é traduzida numa avaliação sumativa final que tem como finalidade principal a certificação dos resultados da aprendizagem.

A. AVALIAÇÃO SUMATIVA

Ocorrerá no final de cada período por ano letivo.

Esta avaliação sumativa assume duas modalidades:

*** AVALIAÇÃO SUMATIVA INTERNA**

EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR – a avaliação é qualitativa, expressa os níveis de competências adquiridas através do preenchimento da grelha de avaliação elaborada de acordo com as OCPE (orientações curriculares para o pré-escolar).

Para os alunos com CEI a avaliação é qualitativa, expressa em forma de síntese descritiva, através de uma menção qualitativa de Insuficiente, Suficiente, Bom e Muito Bom.

1.º CICLO – nos 3 primeiros anos, a avaliação é qualitativa, expressa em forma de síntese descritiva, trimestralmente, através de uma menção qualitativa de Insuficiente, Suficiente, Bom e Muito Bom, exceto na disciplina de Inglês, onde assume o carácter quantitativo, traduzido por um nível entre 1 e 5, a partir do 3.º ano. No 4.º ano a avaliação também é qualitativa, expressa em forma de síntese descritiva, trimestralmente, exceto nas áreas de Português e de Matemática onde assume um carácter quantitativo, traduzido por um nível entre 1 e 5. A progressão resulta da média ponderada dos resultados da avaliação interna e avaliação externa. A partir do ano 2015/2016 também a disciplina de Inglês passará a ter carácter obrigatório, com uma avaliação quantitativa traduzida por um nível entre 1 e 5.

Nas disciplinas de Oferta Complementar e Apoio ao Estudo do 1.º ciclo a avaliação é também qualitativa, expressa através de uma menção de Insuficiente, Suficiente, Bom e Muito Bom.

Educação para a Cidadania é avaliada quantitativamente de 1 a 5 no 2.º e 3.º Ciclos, e os apoios no 2.º e 3.º ciclos são avaliados através de relatórios.

A disciplina de oferta complementar, nos 2º e 3º ciclos do ensino básico, está também sujeita à avaliação sumativa e expressa-se, como as restantes, numa escala de 1 a 5, conforme se infere do estipulado no número 3 do art.º 26 do Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho.

Quando criadas pela escola, estas componentes curriculares complementares, designadas na matriz dos 2.º e 3.º ciclos como Oferta Complementar, são de frequência obrigatória para os alunos. As ofertas complementares são consideradas disciplinas por conseguinte a informação resultante da avaliação sumativa materializa-se numa escala de 1 a 5. Estas disciplinas não são consideradas para efeitos de progressão de ano e conclusão de ciclo, bem como as disciplinas de Educação Moral e Religiosa, nos 2.º e 3.º CEB e Apoio ao Estudo, no 2.º CEB.

Para os alunos com CEI a avaliação é qualitativa, expressa em forma de síntese descritiva, através de uma menção qualitativa de Insuficiente, Suficiente, Bom e Muito Bom.

2.º E 3.º CICLOS - nas disciplinas curriculares a avaliação quantitativa é traduzida por um nível, entre 1 e 5.

Para os alunos com CEI a avaliação é qualitativa, expressa em forma de síntese descritiva, através de uma menção qualitativa de Insuficiente, Suficiente, Bom e Muito Bom.

ENSINO SECUNDÁRIO - a avaliação quantitativa é traduzida por um número entre 0 e 20.

Para os alunos com CEI a avaliação é qualitativa, expressa em forma de síntese descritiva, através de uma menção qualitativa de Insuficiente, Suficiente, Bom e Muito Bom.

*** A AVALIAÇÃO SUMATIVA EXTERNA**

Implica a realização anual das Provas Finais e de Exames Nacionais da responsabilidade do Ministério da Educação e Ciência.

Há ainda a considerar que a avaliação dos cursos vocacional e profissionais se rege por regulamentação própria, de acordo com a legislação em vigor, devidamente expressa no Regulamento Interno do Agrupamento.

B. CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO

*** PRINCÍPIOS (do professor) NA AVALIAÇÃO DOS ALUNOS**

- Dar a conhecer os critérios e os instrumentos de avaliação que irão ser aplicados ao longo do ano, de modo a que o aluno compreenda o processo de avaliação e nele se empenhe ativamente.
- Respeitar o espírito da avaliação contínua.

- Valorizar os conhecimentos, as competências, as atitudes e valores e as aptidões e capacidades, não devendo a avaliação/classificação refletir apenas uma média aritmética dos valores atingidos nos diferentes instrumentos de avaliação aplicados.
- Incentivar a Avaliação Formativa.
- Aplicar técnicas e instrumentos de avaliação adequados aos objetivos e conteúdos lecionados, informando sistematicamente os alunos e outros intervenientes no processo educativo sobre o desempenho dos alunos, com vista à melhoria das aprendizagens.
- Promover a autoavaliação dos alunos.

*** PESOS NA AVALIAÇÃO DOS ALUNOS**

Os critérios de avaliação são propostos pelos diferentes Departamentos e têm como base os Domínios Cognitivo e Socio – Afetivo, que têm pesos diferentes, de acordo com as diferentes disciplinas e níveis de ensino em cada ciclo.

Os critérios gerais deverão ser aplicados por todos os docentes, de acordo com a legislação em vigor, e traduzidos em critérios específicos para cada disciplina, depois de aprovados em Conselho Pedagógico. Com base na análise dos critérios de avaliação propostos pelos diferentes Departamentos, os pesos comuns a todos os anos de escolaridade e à generalidade das disciplinas são:

ENSINO BÁSICO

1.º ciclo

Saber Ser e Saber Estar – 20%

Saber – 40%

Saber Fazer – 40%

2.º e 3.º ciclos

- Conhecimentos — 80% (testes; exercícios escritos; fichas; provas práticas; oralidade; relatórios; trabalhos escritos individuais e de grupo; provas do domínio psicomotor, etc.)
- Atitudes e valores — 20%
- Face à sua especificidade no Curso Vocacional, estas ponderações são respetivamente 60% e 40%.
- Face à sua especificidade em EMRC, estas ponderações são respetivamente 50% e 50%.
- Face à sua especificidade, estas ponderações não se aplicam na disciplina de Educação Física onde os critérios são 95 % para Atividades Físicas e 5 % para Aptidão Física.

ENSINO SECUNDÁRIOCursos Científico Humanísticos

- Conhecimentos — 90% (testes; exercícios escritos; fichas; provas práticas; oralidade; relatórios; trabalhos escritos individuais e de grupo; provas do domínio psicomotor, etc.)
- Atitudes e valores — 10%
- Face à sua especificidade em EMRC, estas ponderações são respetivamente 50% e 50%.
- Face à sua especificidade estas ponderações não se aplicam na disciplina de Educação Física, onde os critérios são 95 % para Atividades Físicas e 5 % para Aptidão Física.

Cursos Profissionais

- Conhecimentos — 80% (testes, exercícios escritos; fichas; provas práticas; oralidade; relatórios; trabalhos escritos individuais e de grupo; provas do domínio psicomotor, etc.)
- Atitudes e valores — 20%
- Face à sua especificidade, estas ponderações não se aplicam à Formação em Contexto de Trabalho e à Prova de Aptidão Profissional:
 - Formação em Contexto de Trabalho - Competências Organizacionais e Relacionais 20%; Competências Técnicas 60%; Relatório 20%.
 - Prova de Aptidão Profissional - são atribuídas diferentes ponderações aos domínios Preparação do Produto, Produto e Relatório Final, Apresentação oral e defesa, consoante esta prova seja elaborada e discutida no próprio ano ou no ano letivo seguinte.

EDUCAÇÃO ESPECIAL

A avaliação sumativa dos alunos com Currículo Específico Individual (CEI), abrangidos pelo artigo 21.º do Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro, expressa-se numa menção qualitativa de: Muito Bom (90 – 100%); Bom (70 – 89%); Suficiente (50 – 69%); Insuficiente (0 – 49%), traduzidas nas ponderações para os conhecimentos/aptidões de 40% e para as atitudes e valores de 60%.

*** REGISTOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

- Instrumentos de avaliação

Sendo a avaliação um processo contínuo, resulta necessariamente de uma multiplicidade de registos informativos percecionados ao longo do ano letivo pelo docente e pelos alunos. Esta informação é recolhida, basicamente, de duas formas diferentes:

a) Por um lado, através da diversidade de instrumentos de avaliação elaborados com esse propósito específico (provas escritas, provas práticas, provas orais, relatórios, trabalhos individuais ou de grupo, etc.).

Face à sua especificidade, excetuam-se as disciplinas/áreas de Educação Física, Formação em Contexto de Trabalho, e Prova de Aptidão Profissional, que têm instrumentos específicos de avaliação.

b) Por outro lado, através do registo de observação do desempenho quotidiano do aluno, cabe a cada professor fornecer ao Diretor de Turma informações periódicas referentes à avaliação, utilizando para o efeito o modelo que se encontra em dossiê próprio e/ou através do sistema informático.

- Momentos formais de avaliação

Recomenda-se a marcação de um número mínimo de dois momentos formais de avaliação em cada período letivo (provas escritas e/ou práticas), salvo em situações excecionais, devidamente justificadas em reunião de Departamento Curricular e de acordo com a especificidade de cada disciplina. Os alunos deverão ser informados, pelo professor de cada disciplina, sobre as datas da realização das provas escritas e/ou práticas de avaliação acima referidas, devendo as mesmas ser registadas pelo professor, em aplicação informática específica para o efeito.

- A realização de outras práticas de avaliação, de acordo com as várias metodologias adotadas pelo professor, deverá ser dada a conhecer aos alunos, alargada a toda a turma e considerada para efeitos da avaliação sumativa.

- Só a título excepcional poderá marcar-se um momento formal de avaliação a mais do que uma disciplina no mesmo dia.

- Deve evitar-se a marcação de momentos formais de avaliação na última semana de aulas de cada período letivo.

- Recomenda-se a entrega e correção das provas escritas de avaliação em tempo razoável, sugerindo-se um prazo máximo de duas semanas.

- Não se pode realizar uma prova de avaliação, sem que tenha sido corrigida e entregue a prova realizada no momento formal de avaliação anterior.

- Apenas por motivos de força maior podem ser entregues aos alunos provas de avaliação num período letivo posterior àquele em que foram realizadas.

- O enunciado das provas escritas realizadas em momentos formais de avaliação deve contemplar a cotação de cada uma das questões.

- A operacionalização dos critérios gerais em diferentes indicadores e instrumentos de avaliação é da responsabilidade de cada Departamento/Grupo de Recrutamento.

- A avaliação do aproveitamento em cada período deve traduzir um juízo globalizante sobre o grau de desenvolvimento dos conhecimentos, competências, capacidades e atitudes do aluno.

NÍVEIS/VALORES E MENÇÃO QUALITATIVA

- No ensino básico (1.º, 2.º e 3.º Ciclos), as provas escritas e/ou práticas de avaliação devem ser classificadas através de indicação quantitativa, em percentagem, seguida de menção qualitativa, de acordo com as seguintes tabelas:

níveis (%) / menção qualitativa

1.º ciclo

0 a 19 - nível 1 – Insuficiente (-)

0 a 49 - nível 2 – Insuficiente

50 a 70 – nível 3 – Suficiente

71 a 89 – nível 4 – Bom

90 a 100 – nível 5 - Muito Bom

2.º/3.º ciclos

0 a 19 - nível 1 - Não Satisfaz_Fraco

20 a 49 - nível 2 – Não Satisfaz

50 a 54 – nível 3 – Satisfaz Pouco

55 a 69 – nível 3 – Satisfaz

70 a 89 – nível 4 – Satisfaz Bem

90 a 100 – nível 5 - Satisfaz Muito Bem

- No ensino secundário, as provas escritas e/ou práticas de avaliação devem ser classificadas através de indicação quantitativa, na escala de 0 a 20 valores com aproximação às décimas, que pode ser seguida de menção qualitativa, de acordo com a seguinte tabela:

valores / menção qualitativa

0 – 4,4 - Mau

4,5 – 9,4 - Medíocre

9,5 – 13,4 - Suficiente

13,5 – 17,4 - Bom

17,5 – 20 - Muito Bom

C. CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE AVALIAÇÃO

Os critérios de avaliação são do conhecimento dos Encarregados de Educação e dos alunos, que os têm em conta na sua autoavaliação e estão disponíveis na página do Agrupamento.

Relativamente à Educação Especial, o processo de avaliação é conduzido pelo educador/professor/conselho de turma, envolvendo os docentes de Educação Especial, nos termos definidos na legislação em vigor, o Decreto-lei nº 3/2008, de 7 de Janeiro.

A avaliação sumativa dá origem a uma tomada de decisão sobre a progressão/retenção do aluno, expressa através das menções, respetivamente, de Transitou/Não Transitou, no final de cada ano, e de Aprovado/Não Aprovado, no final de cada ciclo.

Ver os critérios de avaliação específicos em <http://www.aedsequeira.com/>

XIV. DESENVOLVIMENTO EXTRA CURRICULAR

A implementação de atividades extracurriculares no Agrupamento de Escolas Domingos Sequeira implica alterações relevantes na vida das escolas e dos alunos, prolongando o espaço e vivência escolar, com o propósito de enriquecer as aprendizagens e contribuir para o integral desenvolvimento dos alunos.

Estas atividades funcionam em complementaridade com a oferta curricular e promovem o desenvolvimento nos domínios afetivo, cognitivo, das expressões artísticas e psicomotoras. São desenvolvidas atividades com características distintas que abarcam diferentes maneiras de desenvolver o currículo, em função das necessidades e interesses de aprendizagem, e possibilitam aos alunos o acesso ao desenvolvimento de competências num maior número de áreas, orientando-os para o sentido da arte e da estética, da tecnologia e do bem-estar físico.

A. EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

De acordo com o contexto onde se inserem os jardins-de-infância, são implementadas atividades de animação e apoio à família que podem integrar a expressão musical, a ciência, a psicomotricidade, o ioga, a dança, o xadrez, etc.

B. 1.º CICLO

As atividades visam adaptar os tempos de permanência das crianças na escola às necessidades das famílias e garantir a aquisição de competências básicas em áreas diversificadas. Incluem: atividades de enriquecimento curricular, apoio ao estudo, Inglês, atividade física e desportiva, música, expressões, etc.

C. 2.º E 3.º CICLOS/SECUNDÁRIO

As atividades desenvolvem-se no âmbito de projetos, clubes, salas de apoio, desporto escolar, Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos, etc, promovendo o sucesso escolar e os valores de Cultura, Humanismo e da Educação para a Cidadania. Contribuem para um ambiente favorável ao ensino-aprendizagem, valorizando o esforço e a participação ativa.

XV. CONSTITUIÇÃO DE TURMAS

A constituição de turmas é da responsabilidade do Órgão de Gestão, que nomeia uma equipa que integra a Coordenação dos Diretores de Turma, o Serviço de Psicologia e Orientação e docentes do quadro de escola. A orientação do trabalho é feita com base na legislação em vigor e nos normativos emanados pelo Ministério de Educação, prevalecendo os critérios de natureza pedagógica.

A. EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

- a) Continuidade do grupo turma do ano letivo anterior, salvo recomendações em contrário;
- b) Formação de grupos heterogéneos ou homogéneos consoante as realidades dos diferentes estabelecimentos, tendo em consideração a continuidade de trabalho durante os três anos no jardim-de-infância.

B. 1.º CICLO

- a) Nas turmas do primeiro ano, será dada a seguinte prioridade:
 - 1.º - Idade dos alunos;
 - 2.º - Continuidade do grupo de alunos provenientes do mesmo Jardim-de-infância, observando as recomendações do conselho de docentes;
- b) Nos anos de escolaridade seguintes, por ordem de prioridade:
 - 1.º - Ano de escolaridade constante da matrícula, salvaguardando algumas exceções, tais como a idade;
 - 2.º - Turmas com dois ou mais anos de escolaridade não deverão exceder o limite de um aluno com necessidades educativas especiais;
- c) Respeito pelas necessidades específicas dos alunos com necessidades educativas especiais;
- d) Preferência, sempre que possível e atendendo à especificidade de cada caso concreto, de horário manifestada pelos pais/encarregados de educação, em caso de funcionamento da escola em horário de regime duplo;
- e) Redução do número de anos escolares por turma;
- f) Distribuição equitativa de alunos com problemas de aprendizagem e comportamento pelas turmas da escola.

C. 2.º E 3.º CICLOS

- a) Os docentes que lecionaram o 4.º ano devem apoiar a elaboração das turmas do 5.º ano;
- b) Os diretores de turma devem fazer parte da comissão de constituição de turmas;
- c) Os conselhos de turma e docentes titulares de turma devem referir em ata do conselho de turma, no final do ano letivo, as sugestões fundamentadas para eventuais alterações à constituição de turmas para o ano letivo seguinte;
- d) A norma a seguir é a de dar preferência à continuidade do grupo de alunos de cada turma, exceto parecer em contrário devidamente fundamentado, em casos em que o número de retenções seja muito elevado e sempre que a opção artística e/ou a língua estrangeira o exija(m);
- e) Evitar a concentração de alunos com retenções repetidas na mesma turma ou, sempre que tal seja inviável, que sejam adotadas medidas adequadas, nomeadamente, a redução do número de alunos por turma;
- f) Evitar a constituição de turmas com mais de 24 alunos;
- g) A inclusão de alunos com necessidades educativas especiais nas turmas deve respeitar as suas características e a legislação em vigor;
- h) As turmas dos Cursos Vocacionais serão constituídas por um mínimo de 20 alunos e um máximo de 30.

D. SECUNDÁRIO

- a) As turmas dos 10.º aos 12.º anos dos Cursos Científico-Humanísticos são constituídas por um número mínimo de 26 alunos e um máximo de 30 alunos. Para a abertura de uma disciplina de opção, o número mínimo é de 20 alunos;
- b) As turmas dos Cursos Profissionais são constituídas por um mínimo de 24 alunos e um máximo de 30;
- c) As turmas dos anos sequenciais, bem como as disciplinas de continuidade obrigatória, podem funcionar com um número de alunos inferior ao previsto no parágrafo anterior, de forma a assegurar o prosseguimento de estudos;
- d) Sempre que possível, são cumulativamente aplicáveis as seguintes orientações:
 - Seguir as orientações dos conselhos de turma e diretor de turma;
 - Respeitar as prioridades das disciplinas de opção indicadas pelos alunos;
 - Respeitar os pedidos formulados pelos encarregados de educação, desde que devidamente fundamentados e entregues dentro do prazo legal;
 - Não constituir turmas apenas com alunos em situação de retenção;

- Atender ao equilíbrio entre o número de alunos e alunas;
- Atender à homogeneidade no que diz respeito ao nível etário dos alunos.

XVI. DISTRIBUIÇÃO DE SERVIÇO LETIVO

A distribuição de serviço é da competência do Órgão de Gestão, sob parecer do Coordenador do Grupo de Recrutamento, tendo em conta os seguintes critérios:

- Aproveitamento dos recursos disponíveis, maximizando a rentabilidade da formação académica dos docentes;
- Prioridade a critérios de natureza pedagógica sobre os de natureza administrativa;
- Princípio da continuidade dentro do ciclo, sempre que possível;
- Equilíbrio e justiça relativamente ao número de turmas/níveis/alunos;
- Princípio da equidade na repartição de turmas, considerando as diversas valências educativas e formativas existentes nas escolas do agrupamento;
- Preocupação em que disciplinas sujeitas a provas finais/exame nacional não fiquem por atribuir;
- Atribuição das turmas dos cursos vocacionais e profissionais a professores com interesse e disponibilidade para esse tipo de curso.

XVII. ELABORAÇÃO DE HORÁRIOS

A elaboração dos horários é da responsabilidade do Órgão de Gestão e deve ter em conta:

- O respeito pelos requisitos legais em vigor;
- A conveniência pedagógica;
- A otimização dos espaços físicos existentes;
- A continuidade pedagógica das equipas, sempre que se justifique.

XVIII. ATRIBUIÇÃO DE DIREÇÕES DE TURMA

A designação dos Diretores de Turma é da responsabilidade do Órgão de Gestão e deve orientar-se pelos seguintes critérios:

- Ser, preferencialmente, professor do quadro de escola;
- Lecionar à totalidade ou à maioria dos alunos da turma;

- Ser um docente com facilidade de comunicação / relacionamento interpessoal, capaz de criar um bom ambiente entre os intervenientes do processo educativo;
- Gostar de trabalhar em equipa e ter competências de liderança e coordenação;
- Além destas características, dentro do mesmo ciclo de estudos, e sempre que se considere adequado, deve manter-se a continuidade do cargo.

XIX. VIGÊNCIA E AVALIAÇÃO

O Projeto Educativo é a expressão formal de autonomia do Agrupamento, visa dar a conhecer o Agrupamento de Escolas Domingos Sequeira (*trazendo a escola para o exterior*) e é referência em relação à coerência e unidade da ação educativa. Pela importância que assume, deverá ser monitorizado e avaliado para aferir conclusões sobre o nível de desempenho do Agrupamento de Escolas, evidenciar os domínios que necessitam ser melhorados e recolher dados com vista à elaboração do novo projeto educativo. Esta avaliação será efetuada com base nos relatórios e análise da autoavaliação interna e avaliação externa, nos relatórios das diferentes estruturas e equipas de trabalho, na análise dos resultados escolares e no relatório de execução do Plano Anual de Atividades, e será realizada no final de cada ano letivo. Será feito um balanço global no final do triénio a que respeita o projeto educativo.

Uma vez aprovado, o Projeto Educativo deve ser dado a conhecer à comunidade educativa onde se insere e estar acessível na página do Agrupamento.

XX. CONCLUSÃO

A existência recente do Agrupamento de Escolas Domingos Sequeira apresenta algumas fragilidades inerentes a um novo processo de recolha da informação e/ou dados, à uniformização dos critérios de apresentação das informações e/ou dados, à dispersão da informação por vários estabelecimentos de ensino e sua articulação com as prioridades definidas, à necessidade de atender às especificidades de cada escola e, finalmente, ao processo de avaliação ao nível da concretização das diferentes áreas de intervenção do Projeto Educativo.

A equipa de trabalho que elaborou o Projeto Educativo reconhece como prioritária a superação das fragilidades inerentes ao processo de elaboração do Projeto Educativo e a necessidade de melhorar os procedimentos de planeamento e construção dos documentos estruturantes (Projeto Educativo, Plano Anual de Atividades, Regulamento Interno), envolvendo e corresponsabilizando toda a comunidade escolar, com vista a uma correta adequação/gestão dos recursos e meios para a concretização dos objetivos do Projeto Educativo do Agrupamento.

Apesar da distância física entre as escolas do Agrupamento, este Projeto Educativo evidencia a preocupação de promover a articulação e cooperação, no sentido de criar uma identidade

própria, única, que sirva de referência e garanta a coerência do trabalho a desenvolver entre todas as escolas do Agrupamento.

Este documento/Projeto Educativo poderá ser sujeito a eventuais ajustamentos devidos a imperativos de natureza legal, à atualização da base estatística e a eventuais mudanças ao nível social, cultural e organizacional, encontrando-se, assim, em construção e avaliação permanentes.

Representa um compromisso com todos os agentes educativos e a comunidade em que se insere. Nele estão delineados a orientação educativa, os princípios, os valores, os objetivos e ações que nos propomos cumprir, partilhando a intervenção na Escola na ambição de “ir mais além na construção do futuro...”.

Apreciado pelo Conselho Pedagógico em 10 de julho de 2015

Aprovado pelo Conselho Geral em 17 de setembro de 2015